



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA

EUNICE CORREIA MALHEIRO

**A TRAJETÓRIA DA BANDA FILARMÔNICA ARGEMIRO RIBEIRO DA CUNHA,
NA CIDADE DE SÃO VALÉRIO – TO**

Arraias, TO

2022

Eunice Correia Malheiro

A trajetória da banda filarmônica Argemiro Ribeiro da Cunha, na cidade de São Valério – TO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/ Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Rogério dos Santos

Arraias, TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M249t Malheiro, Eunice Correia.

A trajetória da banda filarmônica Argemiro Ribeiro da Cunha, na cidade de São Valério – TO. / Eunice Correia Malheiro. – Arraias, TO, 2023.

75 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2023.

Orientador: Wilson Rogério dos Santos

1. Bandas de música. 2. Música e desenvolvimento humano. 3. São Valério – TO. 4. Estudo de caso. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Eunice Correia Malheiro

A trajetória da banda filarmônica Argemiro Ribeiro da Cunha, na cidade de São Valério – TO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins/ Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 24 de outubro de 2022.

Banca examinadora:



Prof. Dr. Wilson Rogério dos Santos. – Presidente (Orientador)
Universidade Federal do Tocantins



Professor Dr. José Luís da Silva Barbosa
Universidade Federal da Bahia



Prof.ª Dr.ª Ana Roseli Paes dos Santos
Universidade Federal do Tocantins

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus, pois tudo que fazemos é somente com sua permissão, por todos os momentos difíceis em que ele foi meu suporte, e por ter permitido chegar à conclusão desse trabalho independentemente de todos os desafios.

Agradeço aos meus pais, Domingos Pereira Malheiro e Jerônima Correia Malheiro: aos meus irmãos João Carlos Correia Malheiro, Zélia de Jesus Correia Malheiro, Terezinha de Jesus Correia Malheiro e a meu primo Gilberto de Araújo Correia, por todo apoio e força que me deram durante meu período na faculdade.

Aos meus professores do Ensino Fundamental e Médio, que me prepararam todos os anos para a graduação. Em especial gostaria de agradecer a minha querida professora de Geografia Elisângela Almeida, por todo auxílio antes e no início do meu curso, minha eterna gratidão. À diretora do Colégio Estadual Regina Siqueira Campos, Regina Valadares, aos professores orientadores que acompanhei como estagiária, Helena Rodrigues, Sandra Cardoso, Sandra Martins, Iolanda dos Santos e Noêmia, gratidão, por toda a confiança depositada em mim; pelo suporte no meu estágio, realizado nessa instituição; e por todos os outros que, direta ou indiretamente, contribuíram para com a minha formação.

De suma importância também, o meu ex-professor da Banda Sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha, Wada Francysel Ferreira Trindade. Toda esta jornada começou por ele, por ter prestado esse trabalho tão significativo, que despertou o interesse musical em muitas crianças e jovens e em mim, culminando com a realização desse trabalho de pesquisa na cidade de São Valério – TO.

Aos meus amigos, Ariane, Olivia, Shirley, Miracema de Souza e Raquel Ribeiro, que também tiveram contribuição especial, pela troca de experiências acadêmicas e pessoais. À Maria Nelcilene de Araújo, dona Isabel e ao seu esposo por todo o suporte no início da minha graduação na cidade de Arraias – TO.

Ao meu professor orientador, Wilson Rogério dos Santos, que se dedicou imensamente para que pudéssemos realizar esse trabalho, pelas orientações, paciência, ensinamentos, e por me fazer ir além, pela disponibilidade e preparação para juntos concluir essa pesquisa.

E, por fim, agradeço aos meus professores e colegas da universidade, pelas contribuições durante todos os anos na instituição. Em especial gostaria de

agradecer à professora Ana Roseli Paes dos Santos, de quem tive a oportunidade de ser orientanda no projeto residência pedagógica, que foi fundamental para a preparação do meu estágio. À professora Milena Guerson, de quem também fui orientanda no projeto PIBIC. Todas essas referências contribuíram para elaboração do meu TCC.

RESUMO

Esta pesquisa procurou identificar como se deu o processo de formação da banda Argemiro Ribeiro da Cunha, em São Valério, uma cidade do interior do estado do Tocantins. Qual foi seu período de atuação, quais eram as perspectivas para sua continuidade e quais contribuições e/ou transformações ocorreram na vida das pessoas que participaram do projeto. Como objetivo geral havia a intenção de evidenciar o papel das bandas como elemento de formação de músicos e na transformação social dos indivíduos. O trabalho foi fundamentado em pesquisas como as realizadas por Binder (2006), Salles (1985), Costa (2010; 2011) e Vieira (2013), que estudaram, sob diversos aspectos, as formações de sopro em nosso país. A pesquisa utilizou como estratégia o estudo de caso, metodologia que busca relatar ou trazer informações apuradas sobre um determinado caso específico, com o objetivo de contribuir para uma melhor compreensão, facilitando a tomada de decisões, esclarecendo o motivo de algo, ou ainda, relatando determinados resultados. Os procedimentos para a coleta de dados foram: a) entrevistas com ex-participantes do grupo, para que relatassem sua trajetória musical, assim como a importância da música para cada um; b) coleta de informações de registros documentais na Câmara Municipal; c) entrevista com o antigo maestro (Wada Francyel) para que ele falasse sobre seu trabalho; d) entrevistas com o ex-prefeito e com a ex-secretária de cultura. Por meio dos resultados obtidos foi possível conhecer a trajetória do grupo musical, um exemplo que se assemelha a tantas outras cidades, casos e bandas existentes por todo o país.

Palavras-chave: Bandas de Música; Música e desenvolvimento humano; São Valério – TO; Estudo de caso.

ABSTRACT

This research sought to identify how the formation process of the band Argemiro Ribeiro da Cunha took place, in São Valério, a city in the interior of the state of Tocantins. What was its period of operation, what were the perspectives for its continuity and what contributions and/or transformations occurred in the lives of the people who participated in the project. As a general objective, there was the intention to highlight the role of bands as an element in the formation of musicians and in the social transformation of individuals. The work was based on research such as those carried out by Binder (2006), Salles (1985), Costa (2010; 2011) and Vieira (2013), who studied blow formations in our country under different aspects. The research used the case study as a strategy, a methodology that seeks to report or bring accurate information about a specific case, with the objective of contributing to a better understanding, facilitating decision-making, clarifying the reason for something, or even reporting certain results. The procedures for data collection were: a) interviews with former participants of the group, so that they could report their musical trajectory, as well as the importance of music for each one; b) collection of information from documentary records at the City Council; c) interview with the former conductor (Wada Francyel) so that he could talk about his work; d) interviews with the former mayor and the former secretary of culture. Through the results obtained, it was possible to know the trajectory of the musical group, an example that is similar to so many other cities, cases and bands existing throughout the country.

Keywords: Music bands; Music and human development; São Valério – TO; Case study.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Banda São Benedito em Botucatu (SP) no ano de 1915 | 16 |
| Figura 2 – Localização geográfica da cidade de São Valério | 25 |
| Figura 3 – Senhor Argemiro Ribeiro da Cunha e sua esposa | 26 |
| Figura 4 – Componentes da banda em São Valério | 32 |
| Figura 5 – Parecer 09/2013 (pag.1) sobre a criação da banda | 35 |
| Figura 6 – Parecer 09/2013 (pag.2) sobre a criação da banda | 36 |
| Figura 7 – Parecer 01/2013 (pag.1) da comissão de justiça e redação sobre a criação da banda | 37 |
| Figura 8 – Parecer 01/2013 (pag.2) da comissão de justiça e redação sobre a criação da banda | 37 |
| Figura 9 – Projeto de Lei 17/2013, que previa a criação da banda | 38 |
| Figura 10 – 1ª apresentação da banda na escola Getúlio Vargas | 40 |
| Figura 11 – Desfile na Folia do Divino, São Valério (Maio 2013) | 40 |
| Figura 12 – Apresentação – Festejos religiosos (Novembro 2013) | 41 |
| Figura 13 – 9º Encontro de bandas (Gurupi 22/11/2014) | 41 |
| Figura 14 – 9º Encontro de bandas (Gurupi 22/11/2014) | 42 |
| Figura 15 – Certificado de participação no 10º Encontro de bandas (Gurupi 14/11/2015) | 43 |
| Figura 16 – Musicistas da banda com o uniforme da Paróquia Santo Antônio | 43 |
| Figura 17 – Apresentação da banda na Paróquia Santo Antônio | 44 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA | 12 |
| 2.1 As bandas de música | 12 |
| 2.2 As bandas de música no Brasil | 13 |
| 2.3 Bases teóricas do trabalho | 17 |
| 3 METODOLOGIA | 18 |
| 3.1 Procedimentos | 19 |
| 3.2 Problema de pesquisa | 20 |
| 3.3 Objetivos da pesquisa | 21 |
| 3.3.1 Objetivo geral | 21 |
| 3.3.2 Objetivos específicos | 21 |
| 4 ANÁLISE DOS DADOS | 22 |
| 4.1 Descrição do local estudado | 22 |
| 4.2 Pequena biografia do senhor Agemiro Ribeiro da Cunha | 24 |
| 4.3 Histórico da Banda Filarmônica Argemiro Ribeiro da Cunha | 26 |
| 4.4 Memorial de apresentações da Banda Filarmônica Argemiro Ribeiro da Cunha | 39 |
| 4.5 Encerramento do trabalho e dissolução do grupo | 43 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 45 |
| REFERÊNCIAS | 47 |
| APÊNDICE | 49 |

1 INTRODUÇÃO

As bandas musicais exercem até hoje um papel fundamental na vida das pessoas, seja em apresentações nas igrejas, em feiras, animação em festas, seja ao ar livre. A música e os músicos possuem a capacidade de transmitir sensações e sentimentos por meio de cada música executada.

No sentido mais geral, Binder afirma que “banda é um conjunto musical formado por instrumentos de sopro e percussão” (2006, p. 8), ou seja, a união de vários instrumentos de metais (bocais), de madeiras (palhetas) e percussão formam uma banda; todos esses instrumentos são essenciais para formar uma melodia, capaz de deixar o ambiente mais agradável ou mais animado, dependendo do contexto, pela união dos sons produzidos por cada instrumento.

Desde a criação dos primeiros instrumentos até os dias de hoje, eles estão sendo cada vez mais adaptados para atender às necessidades dos músicos e se adequarem aos ambientes das apresentações. Podemos citar, por exemplo, a criação e adaptação das válvulas aos instrumentos de metal, tornando-os mais fáceis de tocar.

Meu interesse pelo tema está relacionado à minha participação como ex-aluna na banda, a partir de março de 2013, período em que eu estava cursando a segunda fase do Ensino Médio. Iniciei minha trajetória na música sem o viés profissional. Particpei como aluna do Projeto da Banda de Música Argemiro Ribeiro da Cunha. Esta experiência me levou a procurar desenvolver meus conhecimentos em música e por este motivo ingressei na Universidade Federal do Tocantins, no curso de Educação do Campo, com habilitação em Artes Visuais e Música.

Ao frequentar as aulas na universidade, senti necessidade de desenvolver estudos e pesquisas mais detalhadas sobre o tema e de me aperfeiçoar nesta área. Ao cursar as disciplinas e as atividades de extensão, percebi a importância das bandas de música e decidi pesquisar sobre esse assunto. Para isso, escolhi a banda da minha cidade, na qual comecei a estudar.

Senti despertar o interesse em conhecer como se dava a maneira de transmissão de ensino musical em bandas, tentando compreender como os mestres fazem esse trabalho, aplicado ao mesmo tempo para diversos alunos e utilizando uma variedade de instrumentos. Também gostaria de compreender o papel das

bandas como elemento de formação de músicos e de transformação social, além de registrar sua importância como difusor cultural.

A partir daí, comecei a formular questões que podem ser respondidas na minha pesquisa: como se deu o processo de formação da banda do município? Qual foi seu período de atuação? Quais são as perspectivas e benesses da banda para a comunidade? Qual repertório era utilizado e onde eram as apresentações? E, por fim, quais foram as contribuições e/ou transformações que ocorreram na vida das pessoas que participaram do projeto como alunos/músicos?

Tais questionamentos me fizeram refletir sobre a importante contribuição de uma banda de música, especialmente para as pequenas cidades, que não dispõem de muitas opções culturais. Dessa forma, a banda de música pode contribuir de forma significativa na vida de muitos jovens e adolescentes, trazendo conhecimentos, convivência entre amigos e permitindo que os alunos possam almejar o ingresso no ensino superior e uma futura carreira profissional. Pode ainda trazer benefícios para pessoas que não se dedicam profissionalmente à música, mas que experimentam o fazer musical, de forma que não apenas ouçam, mas que possam tocar um instrumento, transmitindo seus sentimentos, o que já é uma forma de conquista e crescimento pessoal.

No entanto, sabe-se que nem todas as cidades usufruem do privilégio de possuir uma banda ou o ensino musical, pois a falta de professores de música formados e preparados para o ensino ainda é grande. Por isso, espero que a contribuição dessa pesquisa possa auxiliar a melhorar esta situação.

Como estudante de música, pude acompanhar o processo desde o início e pude perceber a evolução dos alunos e da banda, assim como percebi o quanto a música é importante na vida das pessoas, o quanto ela vai moldando aos poucos, de forma discreta e silenciosa, as pessoas, os seus comportamentos e atitudes.

O trabalho está fundamentado em pesquisas como as realizadas por Binder (2006), Salles (1985), Costa (2011) e Vieira (2013), que estudaram sob diversos aspectos e sob diferentes óticas as formações de sopro de nosso país, quer sejam em estados mais distantes como Minas Gerais, quer sejam naqueles mais próximos, como o Pará e Goiás.

A estrutura do trabalho está dividida em três partes. Na primeira será apresentado um pequeno histórico das bandas de música, seguida de uma pequena revisão da literatura selecionando alguns autores que abordaram o tema. A segunda

parte apresenta a metodologia empregada no trabalho e como se deu o procedimento para a coleta e análise dos dados. Na terceira parte, são apresentados e analisados os dados coletados, assim como são apresentadas as conclusões da pesquisa.

Para a execução do trabalho foram realizadas entrevistas com antigos participantes da banda, com o objetivo de conhecer suas histórias, seus relatos e as contribuições que esta atividade trouxe para eles. Outra fonte de dados foi a entrevista com o antigo maestro e idealizador do grupo, o senhor Wada Francyel Ferreira Trindade, além de entrevistas com pessoas da comunidade, para que pudessem nos fornecer informações sobre a biografia do homenageado com o nome da banda: o sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha.

O trabalho foi realizado no período de setembro de 2021 a agosto de 2022. Entre setembro de 2021 e janeiro de 2022, foram realizadas as entrevistas, assim como as coletas de informações. Como principal fonte documental de dados, foi utilizada a câmara municipal de São Valério, local em que foi possível coletar registros documentais sobre a criação da banda. Outra fonte importante foi o próprio maestro da banda, que forneceu diversas fotos e registros do grupo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 As bandas de música

A história dos conjuntos de sopro acompanha a humanidade desde há muito tempo. Talvez um dos motivos para este fato, seja a eficiência desses instrumentos ao ar livre. Podemos perceber a presença de agrupamentos desse tipo em várias manifestações registradas na Grécia ou no Egito antigos, ou na Alta Idade Média "existem provas de que bandas de gaitas, foles, cornetas e percussão acompanharam as cruzadas, tocavam em torneios medievais e foram empregadas nas embarcações navais" (HIND; BAINES, 1980, p. 316).

As bandas, que eram predominantemente militares, iniciaram sua fase moderna a partir do século XVII, com a formação de grupos como a Guarda de Brandemburgo (Alemanha, c.1646), a Guarda dos Mosqueteiros (França, c.1663) ou a Guarda Montada dos Granadeiros (Inglaterra, c.1678). A partir do século XVIII dá-se a introdução dos instrumentos de percussão turca (grande caixa, pratos, triângulo e pandeiro). O movimento ganha força, surgem várias bandas e o repertório cresce com a publicação de muitas peças para esta formação. Marchas, marchas leves, rondós militares e peças compostas por regentes locais formam este repertório (SANTOS; 2001, p. 38-39).

O autor ainda afirma que as bandas de metais¹ inglesas e americanas surgiram por volta de 1810-1820. Nesse período, esses conjuntos começam a tomar seu formato atual: "com a estabilização dos metais graves, principalmente trombones e a adição dos contrabaixos acústicos" (SANTOS, 2001, p. 39).

Com o aperfeiçoamento da técnica de construção de instrumentos e principalmente com o advento da válvula, o número de bandas cresce e surge um grande movimento social (*ibidem*, p. 39). Para estes conjuntos são criados instrumentos específicos como por exemplo o saxofone patenteado em 1846, pelo belga Adolphe Sax, e o sousafone². A partir de então, a instrumentação e o repertório dos conjuntos começam a ser padronizados e ampliados.

¹Segundo o Dicionário Grove de Música bandas de metais são conjuntos formados unicamente por instrumentos da família dos metais e, às vezes, percussão. Seu crescimento se deve ao desenvolvimento da indústria. (SADIE, 1994, p. 71).

² O sousafone é um instrumento de metal, da família das tubas, construído por James Welsh Pepper por volta de 1893, com base nas indicações de John Philip Sousa, daí o nome sousafone. Sousa nasceu em 6 de novembro de 1854 e faleceu em 6 de março de 1932, foi um importante compositor e maestro de banda americano, conhecido como rei das marchas. A criação do sousafone teve como objetivo facilitar o transporte durante as performances das bandas marciais, pois ele é encaixado no corpo do músico. Além disso, a campaina direciona o som do instrumento para frente,

Como exemplo de países que possuem um grande movimento de bandas de música, podemos destacar a Holanda e os EUA, ou seja, nesses países, mas não apenas neles, existem muitos grupos e estes grupos são compostos de muitos participantes, fato que se retroalimenta, pois, as pessoas que assistem às apresentações, também se sentem motivadas a participar dos grupos. Muitos desses conjuntos não têm caráter profissional, são bandas de colégios, bandas comunitárias ou universitárias.

2.2 As bandas de música no Brasil

No Brasil, os primeiros grupos de sopro surgiram com a chegada dos portugueses, e as primeiras bandas de músicas eram constituídas de indígenas e colonos. Muitas vezes, estes grupos tocavam nos cultos, e a música sempre foi utilizada como forma de catequizar os nativos. Paulo Castagna, em seu programa *Alma Latina* (2012), afirma que quando espanhóis e portugueses iniciaram a exploração das Américas, precisaram converter os povos indígenas ao projeto europeu e logo perceberam que a preservação da cultura desses povos, não os ajudaria nessa tarefa. Dessa forma, iniciaram um processo de transmissão e ensino da cultura europeia aos nativos da América, e boa parte desse trabalho foi feito pelos religiosos, principalmente aqueles da Companhia de Jesus, também chamados de jesuítas, e muitas vezes a música foi parte fundamental da catequização.

Já na época do Brasil colônia, há notícias de grupos formados por negros escravizados, que eram contratados para tocar em eventos religiosos que aconteciam nas portas das igrejas. Esses grupos eram formados por barbeiros, que eram, ao mesmo tempo, médicos e dentistas e tiveram grande importância na música popular, pois contribuíram para a criação de formas musicais como por exemplo o maxixe, proveniente da mistura cultural dos brancos portugueses e dos negros (COSTA, 2011, p. 242).

As pequenas orquestras da época colonial eram formadas por instrumentos antigos, como as charamelas, trombetas, sacabuxas e marimbas. A autora ainda relata que a chegada de Dom João VI ao Brasil trouxe grande progresso, incentivo e

onde geralmente encontra-se o público. Ele possui um sistema de três pistões como o trompete e tem a nota mi bemol como afinação básica; no entanto, há instrumentos em si bemol.

transformações musicais para os grupos instrumentais com mudanças no repertório das bandas, transformações estilísticas e aumento da atividade musical (COSTA, 2011, p. 243). Esta passagem de Dom João VI no Brasil (1808 a 1821), originou um grande progresso na música da colônia. Costa (2011), afirma que estas iniciativas trouxeram mudanças no repertório das bandas, transformações estilísticas e o aumento da atividade musical profana, representadas pela ópera, além da profissionalização do músico, tendo o Estado como empregador e patrocinador. Além disso, as aulas de músicas passaram a ser ministradas na Capela Real e nos quartéis. Binder (2006) destaca que com a chegada da corte ao Brasil, as bandas passaram a ser mais requisitadas para apresentações em festas da corte.

Houve também o aumento de compositores, motivado pela necessidade da criação de músicas originais e de arranjos, assim como houve o aumento do número de instrumentos importados ou construídos, em razão da quantidade de músicos que participavam das apresentações.

Ainda segundo Binder (2006), a partir de 1831 os repertórios das bandas foram se atualizando. Além dos hinos e das marchas, começaram a ser acrescentados ao repertório as valsas, as polcas, os schottisches, as mazurcas e maxixes; e algumas dessas composições populares são conhecidas e tocadas até hoje.

Por meio das bandas, a população brasileira pôde ter acesso às músicas estrangeiras compostas no século XIX, criando uma diversidade musical e permitindo que as pessoas ouvissem e conhecessem outros estilos musicais.

As bandas civis e as militares começaram a se organizar nos centros urbanos, criando apresentações em diversos locais como praças, ruas e festas, fato que acontece comumente até hoje.

As bandas civis começaram a incorporar traços militares, incluindo os uniformes, o repertório, os instrumentos e até mesmo a forma de se apresentarem. Alguns músicos de origem popular perceberam, então, a oportunidade de seguir carreira tocando em coretos e em festas cívicas. Desse modo, esses músicos que não possuíam formação militar, aprenderam a tocar em igrejas ou até mesmo integravam as bandas militares como convidados, criando um contato entre ambas as formações musicais:

A presença multiplicada que aos poucos as bandas militares foram adquirindo a partir de 1830 parece ter contribuído para a criação de hábitos

característicos que ainda hoje podem ser encontrados nas bandas de música civis cuja origem ou vetor de difusão foram as bandas militares (BINDER, 2006, p. 77).

A incorporação deste *éthos* militar não se reduzia ao nome do conjunto ou ao repertório; a aparência também era um fator importante. Disso é sintomático o uso de uniformes que se inspiravam nas fardas militares (*ibidem*, p. 78).

O autor ainda cita alguns exemplos dessa incorporação, como as bandas de Campos dos Goitacazes (RJ), criadas por volta de 1870 e a Banda São Benedito da cidade de Botucatu (SP), retratada na foto abaixo, em que é possível ver além da vestimenta, com destaque para a dragona (ornamento franjado) utilizada apenas pelo maestro e que é um elemento de identificação de hierarquia militar, a forma de postura, em posição de sentido “calcanhares unidos, cabeça apontando para frente, peito estufado e palmas das mãos apoiadas nas laterais das coxas” (BINDER, 2006, p. 79).

Figura 1 – Banda São Benedito em Botucatu (SP) no ano de 1915



Fonte: BINDER, 2006, p. 82.

Ainda no século XIX, as bandas passaram a ser uma forma de alegrar festas e outros eventos, tocando nos coretos das praças, participando de alvoradas e procissões pelas ruas das cidades, além de tocar nos mais diversos encontros

populares, eventos políticos, casamentos, bailes etc. Esta foi uma maneira de torná-las cada vez mais conhecidas e divulgadas.

Esta enorme diversidade exigiu que os compositores e arranjadores escrevessem mais trabalhos, o que aumentou a venda de músicas nas diversas lojas de instrumentos e partituras que existiam nos grandes centros do país:

Além dos instrumentos tais lojas também vendiam músicas. O catálogo da casa comercial A Minerva, de 1872, iniciava a seção dedicada à venda de partes e partituras anunciando música para banda. Eram dobrados, marchas, quadrilhas, polcas, *schottisches*, valsas, redovas, polonesas, mazurcas, varsovianas, aberturas e fantasias, todas, sem nenhuma exceção, seguidas da expressão “*para Banda Militar*”; os compositores eram todos estrangeiros: “*E Marie, León Chic, Donard, Brunet, Coutner, J. Kufner, J. Ascher, Passloup, Blanchetaux, G. Fisher, Offenbach e muitos outros*” (A Minerva, 1872, p. 66-67). A exceção das marchas e dobrados, tais gêneros musicais estavam muito longe de serem descritos como “militares”. Tal repertório estava em voga no segundo reinado e transitava por outros círculos que integrava o que Cristina Magaldi chamou de *Subcultura Operática*: adaptações de óperas e outros gêneros de música teatral que extrapolavam o restrito círculo das casas de óperas e alcançavam contextos mais informais como as casas da recém-formada burguesia carioca [...] sem deixar de participar, conspicuamente, do repertório das bandas de música (BINDER, 2006, p. 80).

A diversidade étnica dos componentes desses grupos também era muito grande. Francinaldo Silva diz que havia:

músicos de todas as raças e misturas (caboclos, cafuzos, mamelucos etc.), com destaque para os negros e, principalmente, os descendentes de italianos. Foi muito grande a influência dos músicos europeus na formação dos nossos instrumentistas de bandas. Por outro lado, já no começo do século XX, era comum encontrar no interior deste país famílias inteiras de músicos, bons executantes, afinados e que chegavam a sustentar toda a banda (SILVA 2014, p. 31).

No início do século XX, aconteceram as primeiras gravações realizadas por esses grupos. Elas foram realizadas e registradas em disco da casa Edison, a primeira gravadora do Brasil e da América Latina, fundada em 1900. O grupo responsável pelas gravações foi a Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, criada em 1896 pelo maestro – e filho de uma escrava liberta – Anacleto de Medeiros. A banda gravou cerca de 100 fonogramas para a Casa Edison.

Com o crescimento desses grupos musicais no Brasil, as bandas de músicas foram conquistando espaço no meio cultural, com destaque “principalmente nas colônias de imigrantes” (SANTOS, 2001, p. 39). Assim, elas foram se tornando, além de uma forma de atração artística, um espaço de formação de músicos e também de resistência cultural.

A notável eficácia das bandas nas performances ao ar livre, devido à potência e projeção sonora de seus instrumentos, a alegria do repertório e o papel exercido na vida das comunidades, especialmente as menores, demonstram a importância das bandas de música. Esse trabalho evidencia que as pessoas que tomam parte nesses grupos tiveram suas vidas transformadas positivamente.

Porém, com a chegada da televisão e a cultura de massa, os filmes, as novelas, as propagandas comerciais, as séries, os celulares e *vídeogames*, as bandas perderam muito espaço; mesmo assim, elas ainda possuem um papel importante na sociedade, levando alegria, animação, educando e até mesmo afastando crianças e jovens do mundo das drogas, problema que, veremos a seguir, foi um dos motivos para a criação da Banda Sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha.

2.3 Bases teóricas do trabalho

Quanto às referências teóricas da pesquisa, é possível citar o trabalho de mestrado de Fernando Pereira Binder (2006). Ele é uma das mais significativas pesquisas realizadas sobre o assunto em nosso país e é um dos mais citados por todos os autores que vieram depois. Trata-se, sem dúvida, de um trabalho de alta qualidade que traz um amplo levantamento documental sobre as bandas de música militares. Por este motivo, essa dissertação foi um dos referenciais adotados, especialmente no que concerne à questão da análise documental, visto que o autor realizou um intenso trabalho musicológico, levantando grande número de documentos sobre as bandas militares no período monárquico (1808-1889).

No entanto, é importante destacar que o foco de interesse de Binder foram as bandas militares, diferentemente do interesse dessa pesquisa, que foca em uma banda civil. Por serem agrupamentos oficiais regidos por regras e leis, as bandas militares dispõem de registros e documentos muito mais organizados.

Ao contrário das bandas de música das corporações militares, que deixaram atrás de si muitas pistas abundantes e por vezes minuciosas de sua organização e manutenção, as bandas civis contam história por vezes muito obscura (SALLES, 1985, p. 79).

Outro trabalho de referência foi o de Manuela Areias Costa (2011), que estudou especificamente a banda da Sociedade Musical São Caetano durante os anos de 1890 a 1930, no Distrito de Monsenhor Horta, Município de Mariana – MG.

Esta já se trata de uma banda civil, mas segundo a autora, com diversas apropriações militares. Os documentos obtidos por Manuela Costa foram guardados em um arquivo da família Ramos, membros da Banda e residentes no distrito de São Caetano – atual Monsenhor Horta – no município de Mariana (MG).

Outro trabalho importante foi o de Joelson Pontes Vieira (2013), que estudou as bandas militares na Cidade de Goiás durante os anos de 1822 a 1937 e que traz um interesse especial por se tratar do mesmo estado (naquela época) onde foi realizado o presente estudo. O autor realizou uma pesquisa documental sobre estes grupos e chegou a conclusões que permitem compreender o contexto histórico e o fenômeno formador das bandas militares.

Finalmente foram utilizadas duas obras de José Ramos Tinhorão, um dos mais conhecidos pesquisadores brasileiros, que tratou do assunto nos livros: *Música popular de índios, negros e mestiços* (1972) e *História social da música popular brasileira* (1998). Estas referências serviram para ampliar o leque de informações acerca desses conjuntos.

3 METODOLOGIA

O trabalho utilizou como estratégia de pesquisa o estudo de caso, processo que:

envolve a coleta sistemática de informações sobre uma pessoa particular, uma família, um evento, uma atividade ou, ainda um conjunto de relações ou processo social para melhor conhecer como são ou como operam em um contexto real (CHIZZOTTI, 2006, p. 135).

Esta metodologia busca relatar ou trazer informações apuradas sobre um determinado caso específico, com o objetivo de contribuir para uma melhor compreensão, facilitando a tomada de decisões, justificando e compreendendo fatos ou esclarecendo o motivo de algo, ou ainda, relatando determinados resultados.

Os estudos de caso visam explorar, deste modo, um caso singular, situado na vida real contemporânea, bem delimitado e contextualizado em tempo e lugar para realizar uma busca circunstanciada de informações sobre um caso específico (CHIZZOTTI, 2006, p.136).

O autor ainda destaca que o termo *estudo de* “pode referir-se ao processo de conhecimento sobre o caso” e que “os limites e características de um caso dependem dos propósitos da pesquisa” (CHIZZOTTI, 2006, p. 136-137). Ou seja, a pesquisa refere-se à busca por informações sobre aquilo que pretende estudar.

Com isso, o projeto de pesquisa parece se aproximar dessa metodologia, pois visa estudar uma determinada situação (ou caso), qual seja, o estudo da banda Sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha, assim como as pessoas que tiveram envolvimento com esse agrupamento musical.

Clara Pereira Coutinho (2013, p. 334-335) aponta cinco características-chave dessa abordagem metodológica, e podemos ver que todas elas são contempladas nessa proposta: 1) o caso é um sistema limitado, logo tem “fronteiras” em termos de tempo, eventos ou processos; 2) é um caso sobre “algo”, que deverá ser bem determinado; 3) há a necessidade de se preservar o caráter específico do caso; 4) a pesquisa decorre em ambiente natural; 5) o investigador recorre a múltiplas fontes de dados e métodos de recolha muito diversificados, como observações diretas e indiretas, entrevistas, questionários, narrativas, registros de áudio e vídeo, diários, cartas, documentos etc.

A seleção do caso a ser estudado requer também a pesquisa de campo e a organização dos registros:

É indispensável ter claro o objetivo pretendido: o que será estudado ou quais evidências serão procuradas, por que está sendo feito este estudo e como poderá ser executado. Sem a especificação clara do problema que se quer estudar, o trabalho pode ir de encontro a muitos objetos e recolher muitas informações diversificadas que se mostrarão desnecessárias ou inúteis (CHIZZOTTI, 2006, p.139).

Chizzotti (2006) relata que, além da determinação do caso, é importante dialogar com os envolvidos para acessar os dados, as pessoas e os lugares, também é necessário conseguir as autorizações necessárias. Outro fator de suma importância para a seleção de dados é a visita ao local a ser pesquisado, pois o contato pessoal visa maior eficiência do pesquisador e tranquilidade dos envolvidos na pesquisa.

Segundo o autor, a recolha de dados “envolve a coleta sistemática de informações sobre uma pessoa particular, aspectos de um evento, de uma organização, empresa ou comunidade” (CHIZZOTTI, 2006, p. 140). Ele reforça a ideia de que é crucial a coleta de informações em fontes, seja de documentos, cartas, relatórios, pesquisa de campo, recursos áudio visuais e destaca o procedimento mais utilizado, que é a entrevista, que pode ser aberta, semiestruturada ou focada.

Finalmente é importante registrar que o trabalho poderá ser classificado como *estudo de caso intrínseco*, que, segundo Coutinho (2013, p. 337) é quando o pesquisador pretende uma melhor compreensão de um caso particular, que lhe oferece de *per se* um interesse intrínseco.

3.1 Procedimentos

O projeto foi realizado na cidade de São Valério da Natividade – TO. Os procedimentos de coleta de dados foram:

a) entrevistas semiestruturadas com ex-participantes do grupo, para que eles relatassem sua trajetória musical, assim como a importância da música para cada um deles;

b) coleta de informações em registros documentais na Câmara Municipal e/ou outras fontes, sobre a criação da banda;

- c) entrevista com recursos audiovisuais com o antigo maestro Wada Francyel Ferreira Trindade, para que ele falasse sobre seu trabalho com o grupo;
- d) pesquisa sobre a biografia do homenageado, o sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha.

3.2 Problema de Pesquisa

Como se deu o processo de formação musical da banda do município, qual foi seu período de atuação, quais as perspectivas para sua continuidade e quais contribuições e/ou transformações ocorreram na vida das pessoas que participaram do projeto como alunos/músicos.

3.3 Objetivos da Pesquisa.

3.3.1 Objetivo geral

Evidenciar o papel das bandas como elemento de formação de músicos e na transformação social dos indivíduos, dando destaque para a banda Argemiro Ribeiro da Cunha.

3.3.2 Objetivos específicos

- a) Realizar um levantamento bibliográfico acerca do histórico de formação das bandas de músicas no Brasil, tanto na área militar quanto na área civil.
- b) Realizar um levantamento histórico sobre a banda filarmônica do município de São Valério – TO.
- c) Perceber como se dá a iniciação do músico dentro da banda e quais contribuições essa formação trouxe os alunos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Descrição do local estudado

O município de São Valério está localizado ao norte do paralelo 12, na região centro-sul do Estado do Tocantins; sua população no último censo de 2010, foi de 4.383 pessoas (TOCANTINS, 2017) e sua população estimada no ano de 2021 é de 3.848 pessoas.

A formação do município foi iniciada com a chegada dos primeiros fundadores, João Sobrinho e sua esposa Maria Pereira Brito, em meados da década de 1970. Eles dedicaram-se à atividade agrícola. Na época, os seus filhos e outras crianças do local não recebiam educação formal. Para resolver a situação, João Sobrinho e sua esposa construíram uma pequena escola na antiga fazenda Gariroba, e o primeiro professor contratado pela escola foi o piauiense Abias Milarindo de Castro, que passou a ministrar aulas de alfabetização aos filhos dos moradores da fazenda e das redondezas.

Famílias da Bahia, do Maranhão, do Piauí e do Goiás foram chegando e construindo suas casas de adobe cobertas com palhas de buriti, no povoado Goiano em território Nativitano. Essas famílias então começaram a dedicar-se à produção agrícola: pequenas roças de milho, feijão, mandioca, arroz, feijão, banana, cana-de-açúcar, amendoim e à criação de gado. O transporte era de difícil acesso naquela época, feito por meio de canoas, passando pelo rio São Valério para chegar a outras cidades.

João Sobrinho cedeu uma área de sua fazenda para que fosse erguida a capela de Santo Antônio para realização das Missas e das festas religiosas do santo, considerado até hoje como o padroeiro da cidade. Na década de 1970, foi construída a Escola Municipal José Lopes Chaves – hoje é uma Escola Estadual –, a escolinha do Professor Abias que deu lugar à casa do motor gerador de energia que funcionava em dias úteis e feriados.

Posteriormente, a cidade começou a crescer, ganhando mais habitantes, após a construção de pontes, ligando São Valério a outras cidades; o comércio também foi aumentando cada vez mais. No ano de 1988, com a Lei do estado de Goiás n.º 10.420, de 01 de janeiro de 1988, São Valério foi elevado à categoria de Município, e o seu território desmembrado de Natividade. A primeira eleição

municipal ocorreu em 16 de abril de 1989, sendo eleito prefeito o senhor Euclides Lopes.

Atualmente, o prefeito é Olímpio dos Santos Arraes, bancário, empresário e produtor rural, prefeito reeleito, filiado do partido PSD (Partido Social Democrático). A cidade cresceu um pouco, com mais comércios, ruas, praças, igrejas católicas e evangélicas, prefeitura, hospital, quatro farmácias, casa lotérica. A pequena cidade conta com três rodoviárias (terminais de ônibus), dois postos de gasolina, cartório, três escolas, um CRAS – Centro de Referência de Assistência Social –, e duas quadras para esportes.

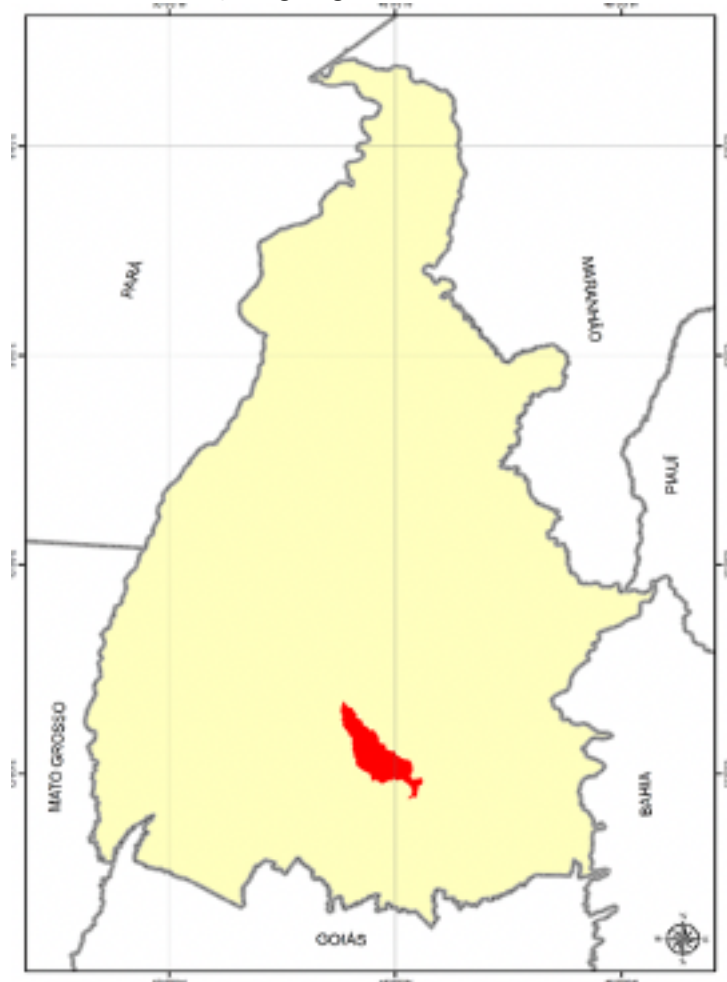
O que era a antiga escola do Professor Abias, hoje é o Colégio Estadual José Lopes Chaves que atende a primeira fase do Ensino Fundamental, existindo também um outro colégio estadual, denominado Colégio Regina Siqueira Campos que atende a segunda fase do Ensino Fundamental e Médio. Existe ainda uma Escola Municipal que atende a primeira e a segunda fase do Ensino Fundamental e o EJA no período noturno.

Alguns alunos destas escolas são oriundos das fazendas, ou de comunidades próximas conhecidas como o Projeto São Pedro e o Projeto São Luiz. Para atendê-los, o município disponibiliza ônibus escolares.

Segundo o IBGE (2022), as plantações concentram-se em produtos como a soja, o milho, a mandioca, o maracujá, a abóbora, a melancia e o sorgo, além da criação de gado. Alguns pequenos agricultores ainda plantam arroz, cana-de-açúcar, feijão, legumes e verduras.

A figura 2 a seguir apresenta a localização da cidade no estado do Tocantins:

Figura 2 – Localização geográfica da cidade de São Valério



Fonte: TOCANTINS, 2017, p. 9.

4.2 Pequena biografia do senhor Agemiro Ribeiro da Cunha

Os dados do senhor Agemiro foram gentilmente cedidos por sua filha: Creuza Pereira Lima. Inicialmente é importante destacar uma curiosidade: o homenageado chama-se Agemiro, mas a banda foi batizada de Argemiro, talvez uma “correção” de alguma pessoa ou um deslize fonético, mas de qualquer maneira a banda é uma justa homenagem ao distinto sanfoneiro e uma letra “r” a mais ou a menos não irá desfazer tamanha honraria.

Agemiro Ribeiro da Cunha (1915-2015), foi um sanfoneiro brasileiro, um dos nomes mais importantes da sanfona no sudeste tocantinense. Destacou-se principalmente nos municípios de Uruaçu, Campinaçu, Minaçu, Trombas, Jaú, Peixe, Gurupi, Chapada, Natividade, Paranã e São Valério.

Figura 3 – senhor Agemiro Ribeiro da Cunha e sua esposa



Fonte: Foto cedida pela senhora Creuza Pereira Lima (2022).

Nasceu em Pau Terra, um distrito pertencente ao município de Uruaçu, estado de Goiás, no dia 1 de dezembro de 1915. Foi o filho caçula de Efigênia Ribeiro da Cunha; seu pai era um baiano chamado José, sobre o qual não se sabe muito, pois seu nome não consta no seu registro de nascimento.

Sua família era formada por lavradores e ele também tinha esta ocupação. Na área da música, começou tocando rabeca nas festas, passou para o violão e finalmente para a sanfona. Segundo sua filha, ele não sabia ler ou escrever e teve toda sua formação musical como autodidata.

Casou-se em 1954, com Lucia Pereira Lima. O casal teve 15 filhos, mas só sobreviveram 7, sendo 4 homens e 3 mulheres. Em 1978, mudou-se para o município de Jaú, no sul do Tocantins. Dez anos depois, em 1988, transferiu-se para São Valério, onde ficou por muitos anos, exceto um breve período de três anos, quando morou no estado do Pará.

Em São Valério era sanfoneiro de Folia de Reis, tocava em festas diversas, festas religiosas, como a de Nossa Senhora da Lapa, casamentos, em festas juninas e festas de cidades próximas, como por exemplo Serranópolis.

Quando sofreu um acidente vascular cerebral (AVC) mudou-se para a casa de suas filhas e veio a falecer em 2 de dezembro de 2015, com exatos 100 anos e 1 dia.

4.3 Histórico da Banda Filarmônica Argemiro Ribeiro da Cunha

O ex-prefeito municipal, doutor Jaime Cassoli, nos conta que adquiriu uma fazenda – Fazenda Cana Brava – na cidade e mudou-se do estado do Paraná para São Valério. Dessa forma, foi prefeito – gestor nas palavras dele – por três mandatos.

No terceiro mandato ele percebeu que havia uma incidência de drogas muito grande na cidade, sendo que um dos pontos de tráfico estava situado bem em frente à prefeitura:

quando eu retornei nesse último mandato eu vi a uma incidência de de drogas muito grande dentro de São Valério, aquela praça principal ali tinha dois pontos de venda de drogas no centro da cidade em frente à prefeitura e eu passei a... primeiro desocupeí aquelas casas e segundo, eu passei a ocupar todo mundo, porque nós... nós em 2002 colocamos uma escola de tempo integral municipal com renda exclusiva do tesouro da prefeitura, não tinha nada de governo do estado, não tinha nada de governo federal, mas era de tempo integral (Dr. Jaime Cassoli).

Mas a escola de tempo integral ocupava apenas parte do tempo das crianças. Após as 16 horas elas não tinham atividade. Por causa dessa situação, ele passou a criar alternativas como escolinha de futebol e oficinas culturais, para que, além de ocupar o tempo das crianças, elas pudessem ter um futuro ofício. Uma dessas atividades foi a escola de música, a banda municipal:

então contratei maestro nós conseguimos fazer equipar com alguns instrumentos aí... e nós tivemos a felicidade de ter um período aí de quatro anos com um pessoal aí que começou, com noventa dias nós já tínhamos uma banda praticamente executando várias, várias obras de... de... de... compositores de renome e fazendo uma coisa que realizava. Não só ao prefeito da cidade como toda a comunidade e como a região (Dr. Jaime Cassoli).

O maestro Wada Francyel, que dirigiu a banda também conta a história desse início:

É... a banda municipal de São Valério foi dado início através de uma ação civil pública do estado do Tocantins onde o Tribunal Regional do Trabalho destinou instrumentos para formação da banda sinfônica municipal. É... esses instrumentos vieram através de doações e outros de captação de recursos, a o então prefeito Jaime Cassoli viu nos demais municípios, é... o trabalho de música, o trabalho de formação de banda onde São Valério não tinha e ele me convidou pra prestar serviços e formar essa banda sinfônica do qual nós fizemos busca ativa na escola do município e nas escolas do estado né, recrutamos pra início cinquenta integrantes, é... e a escola toda quis participar, então os ônibus buscavam os alunos na escola em forma de rodizio e o plenário da... do centro cultural era cheio direto e ai a gente conseguiu, minando... minando... ali até conseguir formar a banda sinfônica (Wada Francysel).

O maestro fala também do papel didático e disciplinador do trabalho:

É primeiramente a gente queria fazer música não pra formar músico, mas pra formar cidadão, é pra início a dificuldade que nós tivemos pra ter uma história pra falar foi que o município de primeiro pegou os alunos mais indisciplinados né, então eram assim meninos que davam um pouco de trabalho pra gente conseguir primeiro disciplinar eles para depois ensinar música, então assim foi muito complicado nesse início porque o município realmente queria que a gente influenciasse eles, mas eu sabia, se influenciasse um, dois, pra mim já tava valendo né, eu vi que muitos é aprenderam música e eu vejo que não foi só pra pra... ser músico, mas pra melhorar muitas coisas, que a música ela tem o dom de de... trabalhar o raciocínio logico intelecto de cada pessoa né (Wada Francysel).

Sobre esse assunto, o aluno Álvaro Martins comenta:

eu acho também que a banda moldou muitas personalidades das pessoas assim, transformou a personalidade das pessoas, não de um jeito ruim mudando a essência das pessoas, mas acho que principalmente tirando um pouco da timidez e do medo que a gente tinha de fazer as coisas, porque, aliás, nas épocas tinha muito medo de fazer qualquer coisa na frente das pessoas e eu acho que a banda nesse ponto, ela conseguiu permitir que mesmo você sendo, você sendo, você fazendo um solo sozinho você tava com seus outros amigos e você conseguia se sentir seguro de fazer várias coisas, assim como o professor ensinou também a se levantar e fazer seu papel com segurança sabendo do que você estudou, sabendo do que você fez e mesmo se você errasse, ou não soubesse de algo, fazer com segurança também, porque o mínimo que você sabia, era o mínimo que você, quer dizer, o mínimo que você tava fazendo lá já era muito em relação a sua experiência, então, mesmo que você não conseguisse fazer tudo já era importante você tá lá fazendo, acho que teve esse momento pra todo mundo e acho que foi muito importante, então acho que esse é meu último comentário (Álvaro Martins, saxofonista da banda).

O maestro falou também de sua formação e de sua atuação nas diversas cidades da região:

Eu tenho a graduação como bacharel, tenho a graduação e licenciatura em música pela Claretiano, tenho Pedagogia, e tenho psicopedagogia [...]. O meu ingresso na área da música começou em 94 como aluno né, como professor eu comecei em 2009, é, 2009, 2010 já como Professor e as coisas foram acontecendo, na... quando foi em 2013 é, foi no ano de 2013 eu resolvi voltar a estudar foi onde que eu fiz a licenciatura pelo... é em

pedagogia, 2013 terminei em 2017 e, e as coisas foram acontecendo naturalmente assim, não foi de um dia pro outro mas foi com passar de anos ne pra chegar com quantos municípios a gente dá aula, é pra ensinar, pra ter referência de quantos alunos a gente tem hoje que hoje vive da música, então foi um, foi um tempinho.

Bem Eunice, eu iniciei, é, há muitos anos em Natividade, existia um projeto, é pela FUNARTE, né a Funarte contemplou natividade com alguns instrumentos, e o então governador Siqueira Campos no segundo ano de mandato dele, é em 95, 94, 95, é 1994 ele destinou um policial militar por nome Eduardo Bispo dos Santos, então sargento, ele deu início esse projeto com as crianças da, do... serviço de convivência que era antiga assistência social do município, né, eu era um dos alunos, não foi fácil no início porque não tinha aquela cultura de banda, é, mas natividade era um cidade histórica, então assim a gente recebia muito é da família e de algumas pessoas que realmente tinha cultura.

É logo depois, é passaram/se dois anos o prefeito passou a eleição, entrou outro prefeito e não deu a devida valorização, aí eu fui para o município de chapada, nós morávamos no assentamento por nome revolução e lá no município de chapada também tinha esse projeto.

Aconteceu assim, quando eu me ingressei na pra começar a ministrar aula, quando eu vim de Brasília, é, no município de Chapada (Chapada da Natividade) tinha alguns instrumentos usados lá no galpão do pioneiros mirins e ai uma amiga da minha mãe falou assim "Oh, tem um rapaz ai que é formado em música e ele gosta muito de música e tal e dá uma oportunidade pra ele" e ai eles tipo pra num pra num num.. chatear minha mãe meu pai porque eram moradores da cidade pegaram e ofereceram esses um misero 300,00 reais (risos) e pra mim poder é trabalhar todos os dias e foi onde que eu comecei, foi com a fanfarra, com alguns instrumentos velhos e com as cornetas e fui fazendo música com o que tinha na verdade.

Depois disso que eu, que eu toquei no aniversário da cidade aí muitos outros prefeitos viram em volta das cidades é começaram a admirar o processo e colocar bandas também, comprar instrumentos, investir nas crianças nos jovens e eu fui ganhando terreno, aí eu fui pra Santa Rosa, depois Silvanópolis, depois Natividade e hoje nós estamos com 62 cidades no estado.

Nesses municípios que eu dei início, Natividade me marcou muito, é que os passos que a música pode levar né, que através da banda de Natividade hoje existe mais de trinta bandas sinfônicas porque foram os alunos que saíram da... tomaram idade maior da banda e hoje são instrutores, professores, é alguns militares, isso é motivo de muito orgulho, gostaria que São Valério tivesse sido o mesmo né, mas infelizmente o ciclo foi menor.

Mas tenho muito orgulho do Estado do Tocantins e acredito que a música tá mudando a vida de muitos jovens e adolescentes mesmo em tempos difíceis né, como hoje são sessenta municípios que a gente presta serviço, dá aula e acredito que vão ficar marca registrada não por números de banda, mas por número de pessoas que vai ter acesso a música através desses projetos, e é motivo de muita alegria mesmo (Wada Francyel).

A senhora Tânia Graziela Kerber, que naquele momento era secretária de educação, também contribuiu bastante para a formação da banda. Em seu depoimento, ela nos conta que esteve nomeada como secretária de educação

durante quatro anos; depois, também foi nomeada secretária de cultura, passando a exercer as duas funções:

era secretaria da educação e cultura daí na época o prefeito era Doutor Jaime Cassolhia ,ele trouxe para São Valério é... o maestro né Wada, onde criou então essa banda, Argemiro Ribeiro da Cunha, e era sobre minha responsabilidade até então porque ela fazia parte da educação né que era junto com a cultura e eu apoiava na compra de materiais sempre fazia solicitações dos materiais que eram usados dos alunos e também na quando a gente levava a banda pros municípios vizinhos ou mesmo dentro do município né, eu sempre pedia autorizações dos pais e acompanhava a banda pra não deixar os jovens os adolescentes assim sozinhos né (Tânia Graziela).

Dois anos depois, a direção da secretária de cultura foi repassada ao maestro Wada Francyel. Dessa forma, ele acumulou o cargo de maestro e de secretário de cultura, assumindo ainda mais a responsabilidade sobre os alunos.

O processo de seleção de discentes para formação do grupo foi vivenciado pela própria pesquisadora e se deu da seguinte forma: o professor de música foi até as três escolas da cidade para mostrar o seu trabalho e incentivar os alunos interessados em participar da banda, que iria se formar. Em seguida, já no local de ensaio da banda, nas primeiras aulas, foi desenvolvida a parte teórica, para familiarizar os alunos com a linguagem musical, ou seja, conhecer alguns estilos musicais que existem e o processo de leitura musical.

Bom então, eu conheci o maestro Wada na Escola Municipal Getúlio Vargas quando ele fez uma demonstração com a banda que já havia sido formada em natalidade e eu me lembro que ele apresentou lá e no mesmo dia ele fez é meio que audições, pequenos testes com os alunos e lembro que minha mãe ficou muito animada e pediu pra participar, também tava muito animado e tal, então fui lá pra cima, fiz uns testes com a bateria pra ver se tinha ritmo e tudo mais e a partir desse momento quando começou a abertura das inscrições eu fui acho que um dos primeiros a tentar a fazer a inscrição pra poder participar, e o professor já tinha me conhecido já aquele dia, então foi mais ou menos assim que eu ingressei na banda né (Álvaro Martins, saxofonista da banda).

É bom, a minha participação se iniciou quando o professor né, o maestro Wada foi até a escola fez a proposta para os alunos é falou os dias das aulas como é as aulas e eu fiquei interessada, daí eu comecei a participar, eu entrei no ano de 2015 e definitivamente eu saí no ano de 2018 que foi quando literalmente acabou a banda sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha (Divina Lais, trompetista da banda).

As aulas de teoria aconteciam duas vezes por semana. Nelas, os alunos faziam lições utilizando a clave de Fá e a clave de Sol. Só após este período preparatório é que chegaram à fase da entrega dos instrumentos.

Sim, então é no começo na parte mais teórica, eu acho que foi a base o pilar da do meu ensino foi o que o maestro passava, toda aquela parte de ritmo da teoria da música e pra aprender as notas foi a base essencial pra pra poder aprender é a até as estruturas suficientes pra conseguir ingressar na banda de uma forma mais é segura é pra aprender a música em si, então acho que a maneira como ele passou isso pra gente foi muito boa (Álvaro Martins).

Nesse momento os instrumentos que compunham uma banda e que estavam disponíveis foram apresentados para os alunos. O maestro apresentou os instrumentos de sopro de palhetas (clarinetes e saxofone alto), os de sopro de metal (trompetes e trombones) e os de percussão (tarol, bumbo, prato, chocalho e bateria).

Após um pequeno período de ensaios, a banda já conseguiu realizar sua primeira participação, que foi em comemoração ao dia das mães e aconteceu na escola Municipal Getúlio Vargas:

fizemos a primeira apresentação é... em comemoração ao dia das mães, que a gente fez na Escola Municipal, tocamos como é grande (Como é grande o meu amor por você – Roberto Carlos), eu esqueci o nome da Escola Eunice... Getúlio né...? (Escola Municipal Getúlio Vargas) e foi muito bacana a primeira apresentação (Wada Francyel).

Assim que a banda conseguiu montar um repertório mais consistente e diversificado, foi possível ampliar o leque de locais para apresentações. Logo surgiram convites e oportunidades para apresentações em Palmas, no Salão Literário; participação em campeonatos de bandas e fanfarras na cidade de Gurupi, entre outras.

Esses momentos tornaram-se marcantes para os alunos, pois se mostraram como uma forma de incentivo, com as viagens e a convivência mais próxima com os colegas. Este é um fato que gera um espírito de equipe importante para o processo de aprendizado, pois os alunos são incentivados a estudar e a se dedicar mais ao instrumento. Este é o caso da figura 4 a seguir, quando os componentes da banda estavam aguardando o transporte para uma apresentação em outra cidade.

Figura 4 – Foto dos componentes da Banda na Praça da Matriz em São Valério, aguardando transporte para uma das apresentações do grupo



Fonte: Eunice Malheiro (2018).

Outra questão importante foi a oportunidade de se espelhar e em algum sentido, se comparar o desenvolvimento e a *performance*, com outras tantas bandas que se apresentavam no mesmo evento. O ato de ver, de ouvir, de interagir sobre o mesmo assunto com outros componentes das bandas e que já possuíam mais experiência influencia positivamente e desperta o desejo em aprender mais.

Outro ponto é que tais apresentações funcionam como um retorno para os gestores, para o maestro e para o município que investiu na educação musical dos seus cidadãos, pois nesses momentos é apresentado o resultado do trabalho desenvolvido e o que os jovens alunos aprenderam nos ensaios.

A felicidade da população ao ver essa banda altaneira do jeito que era, resolvia o ego de quem mora em uma cidade interiorana, pequenininha, com poucos recursos, mas que ela tinha um nome regional em função levado pelos... por esses elementos que estavam envolvidos com a banda, e nós recebemos premiações em Palmas, em Gurupi em diversos locais (Dr. Jaime Cassoli).

O repertório da banda já estava bem diversificado, para cada evento eram ensaiadas músicas diferenciadas, como cita o maestro:

Como a banda sinfônica era do interior a gente deixava um repertório bem eclético, porque às vezes éramos convidados pra tocar na igreja católica, às vezes éramos convidados pra tocar numa igreja evangélica, às vezes estava em um evento cívico, então a gente tinha é... como práxis o hino nacional né... e o hino municipal porque a cidade tem um hino municipal tanto quanto tem as partituras como tem os arquivos é... em áudio e deixávamos umas músicas de repertório simples né, nós tínhamos (as músicas) Amigos para sempre, Como é grande o meu amor por você, Azul da cor do mar e... e muitas outras pra cada tipo de evento, já pra igreja católica a gente já tinha o repertório mais voltado é... pra igreja católica, pra igreja evangélica a gente tinha os hinos da harpa (Harpa Cristã)³ e assim vai (Wada Francysel).

Com estas apresentações a banda passou a exercer um papel muito importante como referência cultural no município. As apresentações nas igrejas e nos festejos eram uma dessas atividades significativas para a população, como fala o padre Marquinélio, que na época era pároco na cidade:

A banda de música em um município é um verdadeiro patrimônio. Eu tive a oportunidade de conhecer a banda de música Sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha em São Valério – Tocantins quando fui pároco na paróquia Santo Antônio. Quem ama a arte, a música, sabe muito bem como ajuda os jovens na sua formação. Por isso eu sempre apoiei a banda de música. As apresentações aconteciam no interior da Igreja Matriz de Santo Antônio, como também nas procissões de reinado na sede da paróquia e também na zona rural (Pe. Marquinélio).

Muitos dos integrantes do grupo gostavam das apresentações nas fazendas, ou fora do município. Primeiro por fazer parte de nossa cultura e também por estarem se deslocando de ônibus para fora da cidade, oportunidade que nem sempre existia para eles.

Um dos exemplos eram os festejos de Santo Antônio, evento para o qual a banda sempre era convidada para se apresentar e alegrar os momentos finais da festividade. Muitas vezes o maestro convidava seus alunos de outras cidades para complementar a banda de São Valério, dando oportunidade para a criação de amizades e de aprendizado para os alunos da banda, pois os convidados eram integrantes veteranos de outras bandas, músicos com maior experiência. Assim, além da convivência, sempre havia uma troca de informações, saberes musicais e

³ Harpa Cristã é um hinário oficial da igreja Assembleia de Deus, ou seja, um livro contendo vários hinos religiosos, que são cantados em coral pelos fiéis nos cultos e em casa também, uma forma de expressar adoração a Deus por meio do louvor. Nos cultos cada louvor é cantado de acordo com as temáticas e assuntos do momento, por exemplo: o louvor para o momento da mensagem do evangelho, para a comunhão, para momento de agradecer, dos testemunhos e em vários outros momentos do culto.

interações e os alunos mais avançados ajudavam e contribuíam para o aprendizado dos alunos de São Valério:

Talvez seja até difícil eu falar o quanto foi significativo pra mim, é... foi um lugar uma época em que aprendi a conviver com pessoas que sabiam mais que eu, que tocavam melhor que eu, que tinha um som mais bonito que eu, mas que eu sabia que eu estava ali para aprender e quando eu aprendesse a pessoa do meu lado que tivesse aprendido menos que eu, que não tinha aprendido ainda eu repassaria o que foi me repassado (Divina Laís).

Outro aluno, Álvaro Martins, também fala sobre o contato que teve com outros integrantes por meio da banda:

Então, a banda fez, teve um papel muito importante na minha vida porque me fez ingressar a conhecer pessoas que eu não teria contato normalmente porque era de outras idades ou mais novas ou mais velhas que eu, então eu tive esse contato muito mais próximo com essas pessoas incríveis (Álvaro Martins).

Das viagens acho que, nossa é a banda me fez conhecer a cidade que eu vivi que eu não conhecia, assim as festas culturais tipo as festas regionais né da região, (risos) regionais da região foi redundante mais, as festas da região que eu não conhecia que nunca tinha ido nenhuma vez, eu conheci a a Lapa por exemplo, a festa da Nossa Senhora da Lapa que eu nunca tinha ido na minha vida e que a primeira vez que eu fui foi pra tocar, do mesmo jeito que eu já toquei, que a gente já tocou né na festa de Santo Antônio do padroeiro da cidade e enfim, eu acho que a banda me introduziu nessa cultura que mesmo vivendo ela todo dia eu não fazia parte dela completamente, acho que a banda veio pra adicionar é mais uma experiência, então acho que foi incrível participar da banda (Álvaro Martins).

Um ponto interessante destacado por Álvaro Martins em sua entrevista é que a banda foi um meio para que ele conhecesse mais a sua própria cidade, sua própria cultura, embora ele residisse na cidade, não tinha o hábito de participar das festividades do município, e que por meio da banda e da música ele pode conhecer de perto as tradições, assim como contribuir tocando para a continuidade da tradição. Isso evidencia ainda mais a relevância dessa banda para o município e para os que dela participaram.

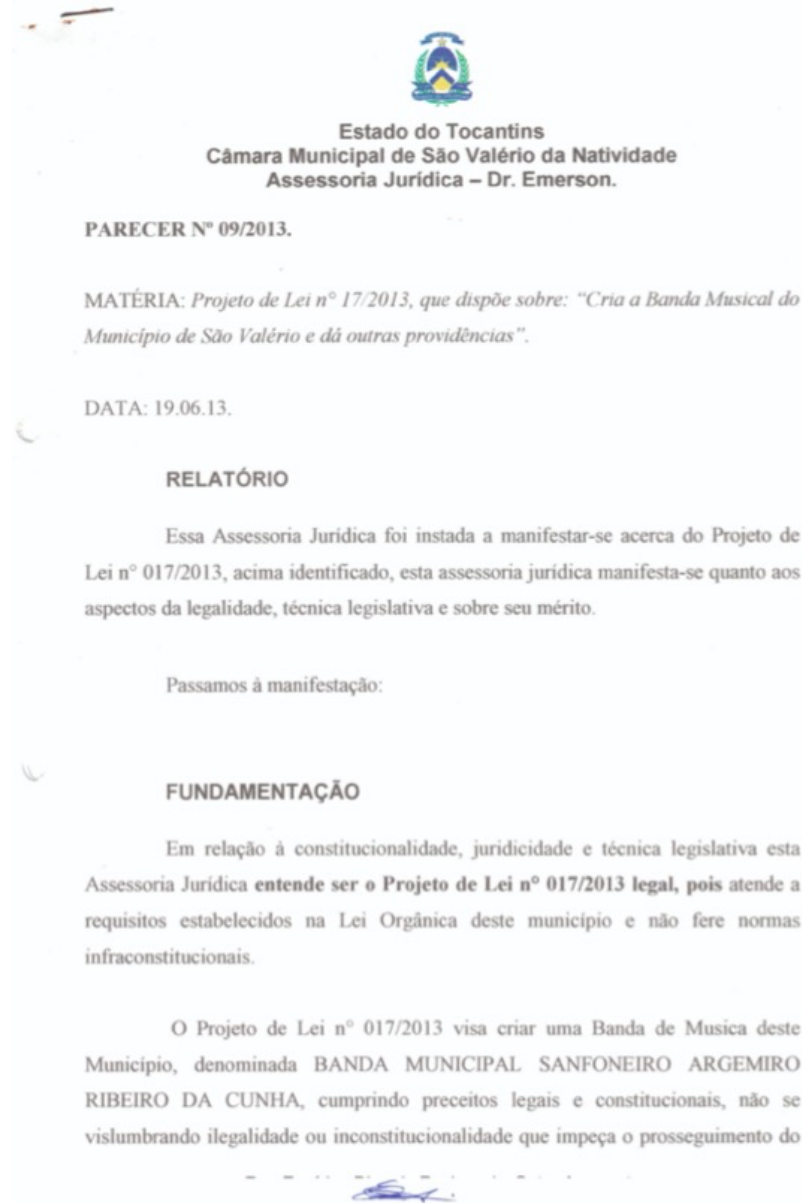
A aluna Ariane Cerqueira, que participou por três anos do grupo, reforça a opinião de Álvaro Martins:

[A existência da banda] É de grande importância, pois, como a cidade é uma cidade pequena, não tem tantos atrativos para os alunos e a banda foi um ponto muito positivo na vida de muitos que participaram (Ariane Cerqueira, clarinetista da banda).

Paralelamente a esse processo, o prefeito municipal, juntamente com o maestro Wada Francyel seguiam com o propósito e com discussões sobre a

legalização da Banda Municipal. Desse modo, foi elaborado e submetido um projeto de lei para análise da Câmara Municipal. A partir daí, foram elaborados dois pareceres, um da assessoria jurídica, em 19 de junho de 2013, conforme documento anexo, cedido pela Câmara Municipal de São Valério:

Figura 5 – Parecer 09/2013 (pag. 1) sobre a legalidade da criação da Banda Municipal Sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha



Fonte: Câmara Municipal de São Valério, 2022.

Figura 6 – Parecer 09/2013 (pag. 2) sobre a legalidade da criação da Banda Municipal Sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha



**Estado do Tocantins
Câmara Municipal de São Valério da Natividade
Assessoria Jurídica – Dr. Emerson.**


referido Projeto de Lei, pelo contrário, cumpre a Constituição Federal no que se refere ao apoio e incentivo à Cultura.

Assim, tem-se como legal o **Projeto de Lei em análise**, considerando-o legal, relevante onde foi cumprida a técnica legislativa.

CONCLUSÃO

Em análise quanto aos aspectos formais e jurídicos, o Projeto de Lei submetido ao Parecer desta Assessoria Jurídica não fere dispositivos da Lei Orgânica do Município, e atende os padrões técnicos de redação, razão pela qual esta assessoria dá Parecer favorável a aprovação do referido projeto, salvo melhor juízo.

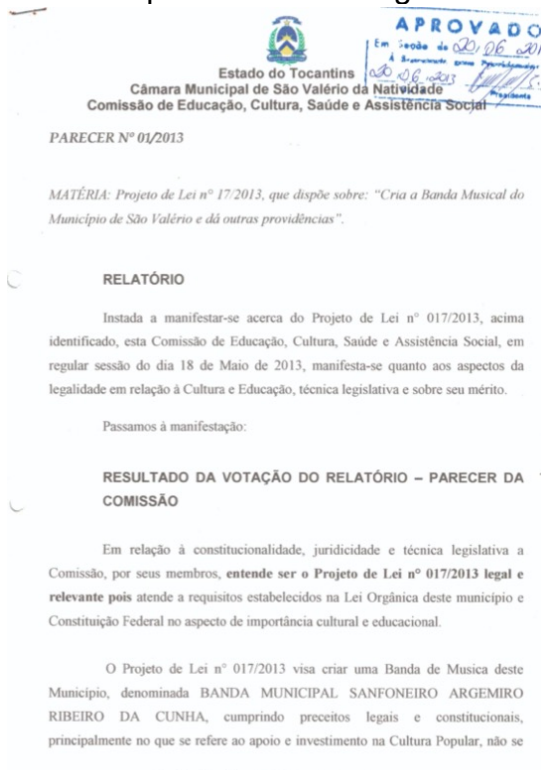
São Valério da Natividade/TO, 19 de Junho de 2013.


Emerson dos Santos Costa
Assessor Jurídico – OAB/TO Nº 1.895

Fonte: Câmara Municipal de São Valério, 2022.

Do mesmo modo, no dia 18 de junho de 2013, foi aprovado parecer 01/2013 emitido pela Comissão de Justiça e Redação da mesma casa:

Figura 7 – Parecer 01/2013 (pag. 1) da Comissão de Justiça e Redação sobre a criação da Banda Municipal Sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha



Fonte: Câmara Municipal de São Valério, 2022.

Figura 8 – Parecer 01/2013 (pag. 2) sobre a legalidade da criação da Banda Municipal Sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha

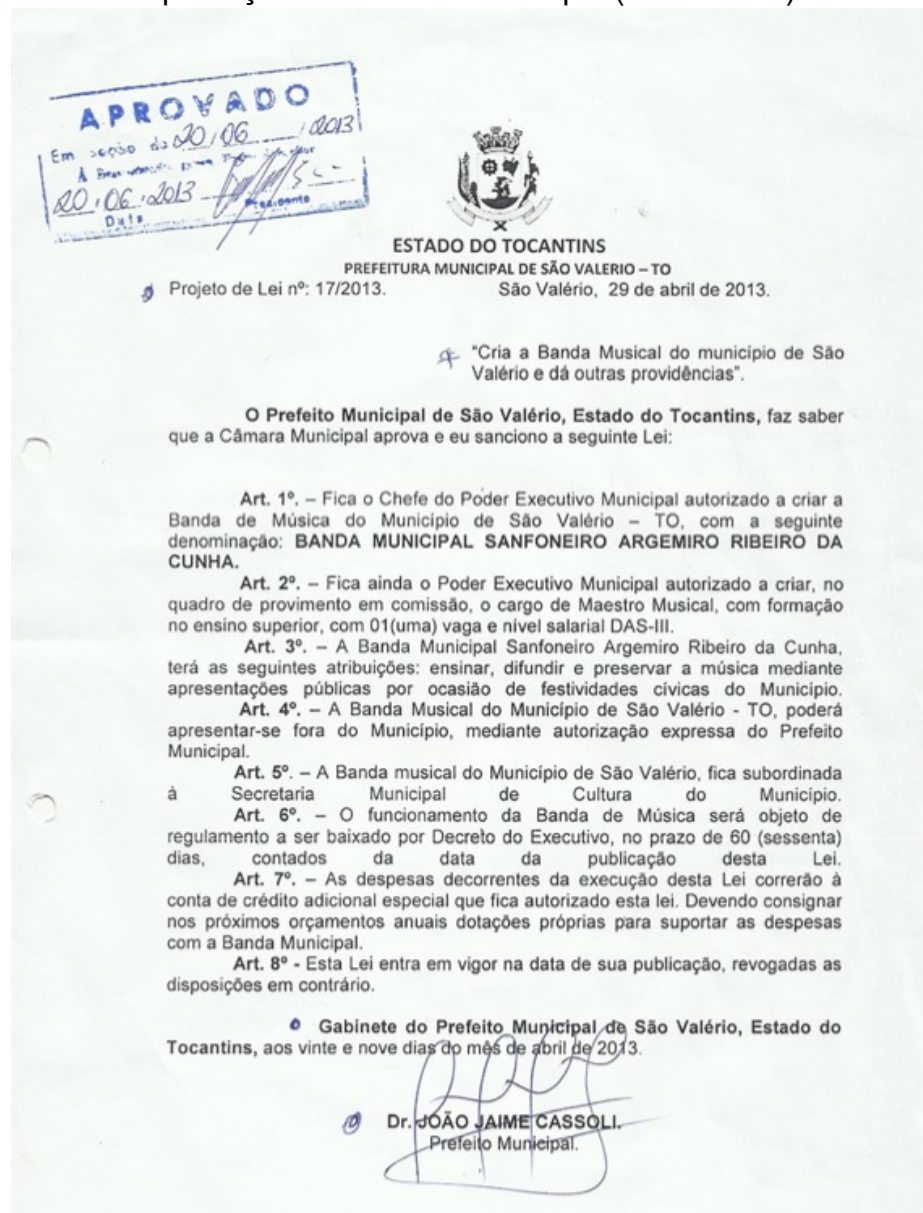


Fonte: Câmara Municipal de São Valério, 2022.

Com as aprovações recebidas, a proposta para a criação da Banda Municipal foi apresentada por meio do Projeto de Lei n.º 17/2013 de 29 de abril de 2013, assinado pelo prefeito municipal doutor João Jaime Cassoli. O projeto foi aprovado pela Câmara Municipal em 20 de junho de 2013.

Dessa forma, estava criada, legalmente, a Banda Municipal Sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha, conforme documento abaixo:

Figura 9 – Projeto de Lei n.º 17/2013, que prevê a criação da banda, com carimbo de aprovação da Câmara Municipal (20/06/2013)



Fonte: Câmara Municipal de São Valério, 2022 ⁴.

⁴ A cessão e a autorização para a utilização das cópias digitalizadas dos documentos, foi obtida pelo ofício encaminhado ao presidente da Câmara, o Exmo. Senhor Mauricio Moreira Gonzaga Campos. O ofício foi respondido, autorizado e assinado pela sua secretária senhora Silvia Fernandes Lopes.

Como é possível verificar no documento de criação do grupo musical (Figura 9), foi criado no quadro de provimento em comissão, uma vaga, referente ao cargo de Maestro Musical, que exigia formação em nível superior e tinha nível salarial DAS-III.

O documento também indica as atribuições ou funções da banda dentro do município, dentre elas estava a de ensinar, difundir e preservar a música mediante apresentações públicas por ocasião de festividades cívicas.

O grupo teve papel importante na formação educacional, musical e do caráter de muitos integrantes. Sobre essa questão é possível destacar alguns trechos dos depoimentos:

Foram várias as contribuições e transformações, mas as principais foram relacionadas ao desenvolvimento intelectual, pessoal e interpessoal. No qual pude perceber que a minha linha de raciocínio e aprendizagem melhoraram bastante. E o meu relacionamento com as pessoas também, já que a banda nos proporcionou um contato maior com as colegas, através dos encontros nas aulas e nos dias de apresentação. Além das viagens das viagens para outras cidades que favoreceu muito a nossa socialização com pessoas diferentes, criando assim novos vínculos de amizade (Ariane Cerqueira).

Então, a banda fez, teve um papel muito importante na minha vida porque me fez ingressar a conhecer pessoas que eu não teria contato normalmente porque era de outras idades ou mais novas ou mais velhas que eu, então eu tive esse contato muito mais próximo com essas pessoas incríveis é a banda também me fez ter disciplina sobre é a questão do do aprendizado que eu precisava formar então eu tinha que ter uma certa disciplina pra aprender as músicas e ler as partituras e decorar é toda a estrutura da música pra apresentar certinho (Álvaro Martins).

Talvez seja até difícil eu falar o quanto foi significativo pra mim é foi um lugar uma época em que aprendi a conviver com pessoas que sabiam mais que eu, que tocava melhor que eu que tinha um som mais bonito que eu, mas que eu sabia que eu estava ali para aprender e quando eu aprendesse a pessoa do meu lado que tivesse aprendido menos que eu, que não tinha aprendido ainda eu repassar o que foi me repassado, então eu aprendia e ensinava quem ainda não tinha aprendido, então isso foi um dos pontos positivos pra mim, é ensinar, repassar para os outros aquilo que eu aprendi (Divina Linhares).

Na minha opinião é, a banda a música em si tinha como objetivo é nós ensinar a ética, a moral a educação porque sempre íamos para lugares que tinha uma certa quantidade de gente que tinha muita gente, então é teríamos que saber se comportar no meio daquelas pessoas, então a banda o professor ali, todo aquele grupo tentava né disciplinar nós alunos de uma forma diferente com a música, com um jeitinho diferente e especial que com certeza ficou marcado em muitas pessoas (Divina Linhares).

4.4 Memorial de apresentações da Banda Filarmônica Argemiro R. da Cunha

Na primeira apresentação da banda, figura 10, o grupo ainda não possuía uniformes. Combinava-se uma cor de roupa para todos ficarem parecidos. O repertório era pequeno, pois estava sendo montado. A música tocada foi “Como é grande o meu amor por você” de Roberto Carlos.

Figura 10 – 1ª apresentação Escola Municipal Getúlio Vargas, 12/05/2013



Fonte: Eunice Malheiro (2013).

A próxima imagem, figura 11, apresenta a banda durante o desfile na chegada da Folia do Divino Espírito Santo, evento realizado nas ruas da cidade de São Valério:

Figura 11 – Desfile na Folia do Divino, São Valério (maio 2013)



Fonte: Eunice Malheiro (2013).

Em 28 de novembro de 2013 a banda participou dos eventos religiosos da Igreja Católica de São Valério. Nessa oportunidade foi utilizado o primeiro uniforme do grupo, como é possível verificar na figura 12, a seguir:

Figura 12 – Apresentação, festejos religiosos de São Valério (nov. 2013)



Fonte: Eunice Malheiro (2013).

Em novembro de 2014 a banda realiza sua primeira participação no Encontro de bandas e fanfarras da região sul do estado do Tocantins, que nesse ano estava em sua 9ª edição:

Figura 13 – 9º Encontro de Bandas da região Sul (Gurupi 22/11/2014)



Fonte: Eunice Malheiro (2014).

Na apresentação retratada na figura 13, a banda já estava com um repertório bem maior. O encontro de bandas e fanfarras acontece todos os anos em Gurupi, sempre no mês de novembro, mês em que é comemorado o dia do Músico.

Naquela oportunidade, foram reunidas diversas bandas da região. Além da banda de São Valério, participaram diversas bandas administradas pelo maestro Wada Francyel, foram realizadas apresentações de cada uma dessas bandas e depois houve um momento em que todas as bandas regidas pelo maestro se reuniram para executar o Hino Nacional Brasileiro, como é possível verificar na figura 14 a seguir.

Figura 14 – Reunião das bandas regidas pelo maestro Wada Francyel no 9º Encontro de Bandas da região Sul (Gurupi 22/11/2014)



Fonte: Eunice Malheiro (2014).

A banda de São Valério participou de dois encontros de bandas em Gurupi. O primeiro aconteceu em 22 de novembro de 2014; o segundo foi realizado em 14 de novembro de 2015. Nas duas oportunidades os integrantes dos grupos participantes receberam certificados, como é possível verificar na figura 15 a seguir, em que está reproduzido o certificado do ano de 2015:

Figura 15 – Certificado de participação no 10º Encontro de Bandas da região Sul (Gurupi 14/11/2015)



Fonte: Eunice Malheiro (2015).

Após a banda ser desvinculada da prefeitura – fato que será abordado a seguir –, ela passou a fazer parte da igreja católica da cidade, com o nome de Banda Paróquia Santo Antônio, como é possível ver no uniforme na figura 16, a seguir. Dessa forma os trabalhos puderam ser mantidos, contando com o apoio do pároco local.

Figura 16 – Musicistas da banda com o novo uniforme



Fonte: Eunice Malheiro (2018).

Com o novo nome, a banda participou de algumas apresentações, como as realizadas nos dias 13 de maio de 2018 e 11 de junho de 2018 (figura 17). A segunda aconteceu dentro das festividades de Santo Antônio, padroeiro da cidade. É preciso destacar que, infelizmente, essas foram as últimas apresentações públicas do grupo, que não conseguiu se manter sem o apoio do poder público. Há que se destacar também o fato de que, nesse meio tempo a prefeitura municipal solicitou aos componentes da banda, a devolução de todos os uniformes.

As últimas apresentações da banda Santo Antônio aconteciam mais nas igrejas e nas festividades das fazendas. Como alguns dos alunos já estavam em preparação para estudar fora, alguns já haviam desistido, e os que permaneceram continuavam ensaiando no salão que fica ao fundo da igreja. Mas o grupo já estava desmotivado e infelizmente o trabalho foi encerrado.

Figura 17 – Banda Paróquia Santo Antônio, apresentação dentro da igreja



Fonte: Eunice Malheiro (2018).

4.5 Encerramento do trabalho e dissolução do grupo

Com o fim do mandato da gestão do prefeito doutor João Jaime Cassoli, no ano de 2016, a gestão seguinte optou por não dar continuidade ao trabalho da banda. Na entrevista com o prefeito João Jaime Cassoli ele afirma que:

Ela havia sim (a possibilidade de continuidade do grupo), a única, o único entrave que tinha ai é que o maestro da banda era o secretário de cultura

do município e a pessoa que assumiu a prefeitura era opositor a mim. Então ele não... ele podia ter contratado o serviço do maestro pra dar sequência independente de ser secretário ou não. Agora a função do maestro não era política, ela era, era uma política de formação [de alunos], mas não política é é é... no sentido expresso de poder, não é isso né, então não havia nenhum problema do gestor atual ter dado continuidade junto com esse maestro (Jaime Cassoli).

O maestro Wada Francyel também abordou o assunto:

Havia interesse de continuidade do projeto da gestão que criou a banda né, que foi a gestão do Jaime Cassoli, eu tenho certeza que independente de professor eu ou se fosse outro eu acredito que ele manteria esse projeto porque é, ele ele ...demonstrou isso ao longo dos anos que a gente esteve na a frente da banda inclusive ele viajou com a gente, teve no salão literário junto conosco né, então isso foi de de muita importância e notava que aquilo realmente representava (Wada Francyel).

A então secretária da educação, traz algumas informações importantes sobre os planos que haviam sido traçados para a continuidade da banda:

A perspectivas em relação a banda era é fazer, construir um projeto quando houve a desmembração da secretaria da cultura da educação, fazer um projeto para criar bolsas né adquirir bolsas para os alunos que participassem da banda, afim de incentiva-los né, para que é tivessem assim um financeiro para ta é ajudando nas despesas né deles, porque eles eram todos menores né adolescentes então não tinha como ter assim um...um contrato pra garantir de um salário mínimo no caso se fosse um menos né, mas esse era um dos projetos, adquirir bolsas para que eles se sentissem incentivados né e...é formassem, tornassem profissionais e seguissem carreiras.

Depois era uma das perspectivas, e infelizmente com a...com o fim do mandato infelizmente não teve a sequência do projeto no município, acabou té foi findo ai na, com a saída do gestor não teve continuidade mas eu acredito se tivesse continuidade teria conseguido né as bolsas e até é incentivava jovens a tá participando, porque uma vez que eles estava participando da banda né, estava ali ocupados, né é desenvolvendo as suas habilidades né e desenvolvendo também a parte social, mas infelizmente ouve ai a o fim do projeto (Tania Graziela).

Ou seja, além da manutenção do contrato do maestro e conseqüentemente do trabalho existente, havia uma possibilidade de concessão de bolsas de estudo, auxílios financeiros para incentivar e custear despesas dos alunos/músicos, uma iniciativa que iria se tornar de grande valia caso tivesse sido executada.

No mandato do prefeito atual, houve uma tentativa de formar uma nova banda, com novos professores. Houve algumas apresentações, com poucos alunos, e a banda teve fim também. Atualmente a cidade conta com uma banda, com outros novos professores, mas ainda não houve nenhuma apresentação e o grupo conta com poucos alunos no momento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso da Banda Municipal Sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha, analisado nesse trabalho, permite conhecer a trajetória de um grupo musical formado em uma cidade do interior do Tocantins e se assemelha a tantas outras cidades, casos e bandas existentes por todo o país.

O ditado popular diz que “a banda é o conservatório do povo”, ou seja, são estes grupos que permitem que alunos sem condições financeiras ou até mesmo cidades que não possuam professores e instrumentos possam conhecer e aprender música, disciplina que posteriormente, muitas vezes se torna o ganha-pão dessas pessoas.

A existência de bandas de música por todo o interior é grande. Elas se tornam, além de escola de música, elemento cultural de grande importância, difundindo a arte musical, entretendo e abrilhantando festividades cívicas, mas vão, muitas vezes, além disso, tornando-se um patrimônio cultural e contribuindo para elevar a autoestima de toda a população.

O caso da banda municipal de São Valério traz uma combinação positiva de vários fatores: um prefeito esclarecido e interessado em criar um espaço cultural em que as pessoas pudessem ter uma atividade educacional, um maestro capacitado e comprometido com o trabalho do grupo, alunos talentosos e comprometidos e uma população que soube valorizar os resultados obtidos pelos esforços de todos.

As vantagens desse tipo de trabalho em grupo são muitas, pois os componentes criam maior responsabilidade em relação a horários, desenvolvem espírito de equipe e respeito para com os outros componentes. O grupo musical disciplina seus participantes, desenvolve a sensibilidade musical, amplia o conhecimento dos diversos estilos musicais, e conseqüentemente, traz maior conhecimento sobre as diversidades culturais existentes e, finalmente, para alguns, esse tipo de trabalho ainda traz a possibilidade de uma futura profissionalização na área da música.

Por outro lado, a interrupção do trabalho, ainda mostra uma situação bastante comum não apenas em cidades interioranas, mas também nas grandes cidades: a tentativa de “refazer” um trabalho que já está funcionando bem, apenas por questões políticas. Esta situação se repete a cada 4 ou 8 anos e traz muitos prejuízos para todos. Por esse motivo há a necessidade de os gestores

compreenderem a importância da continuidade, terem humildade e perspicácia para entender que apoiar os trabalhos de qualidade não significa apoiar adversários políticos e que ao desfazer um grupo musical já formado é muito difícil substituí-lo.

Sendo assim, esperamos que a análise do caso – e o caso – da banda municipal de São Valério possa contribuir para a ampliação, criação e continuidade de novos trabalhos vinculados à música, especialmente nas cidades do interior.

REFERÊNCIAS

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889**. 2006. 135p. v.1. Dissertação (Mestrado em Artes – Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006.

CASTAGNA, Paulo. **Programa Alma Latina n.º 1**. 2012. Disponível em: <https://archive.org/details/AlmaLatina-01>. Acesso em 3 nov. 2020.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006. 144p.

COSTA, Manuela Areias. **Notas sociais: as práticas da banda da sociedade musical São Caetano (1890-1930)**. 93p. Monografia (Bacharelado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2010.

COSTA, Manuela Areias. Música e história: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares. **Tempos Históricos**, Marechal Cândido Rondon, v. 15, p. 240-260, 1º sem. 2011.

COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática**. 2.ª ed. Coimbra: Almedina, 2013. 421p. (1.ª ed. 2011).

HIND, Harold C.; BAINES, Anthony C. Military band. *In: The new grove dictionary of music and musicians*. Washington: Macmillan, 1980. v.12, p.310-316.

IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Biblioteca – catálogo ID: 2567**. 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=35267&view=detalhes>. Acesso em 6 out. 2022.

SADIE, Stanley (ed.). **Dicionário Grove de Música (edição concisa)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 1048p.

SALLES, Vicente. **Sociedades de Euterpe**. Brasília: Edição de autor, 1985. 230p.

SANTOS, Wilson Rogério dos. **Orquestras-escola estudo e reflexão**. 2001. 190p. Dissertação (Mestrado em Artes – Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2001.

SILVA, Francinaldo R. A aprendizagem musical e as contribuições sociais na banda de música: um estudo com duas bandas escolares. 2014. 188p. Dissertação (Mestrado em Música na Contemporaneidade) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

TINHORÃO, José R. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: 34. 1998. 370p.

TINHORÃO, José R. **Música popular de índios, negros e mestiços**. Petrópolis: Vozes. 1972. 199p.

TOCANTINS. Secretaria do planejamento e orçamento. **Perfil socioeconômico dos municípios**: São Valério da Natividade. Palmas: SEPLAN, 2017.

VIEIRA, Joelson Pontes. **Bandas de música militares**: performance e cultura na cidade de Goiás (1822-1937). 158p. Dissertação (Mestrado em Música na Contemporaneidade) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

APÊNDICE

Apêndice A – Transcrição das entrevistas

PROFESSOR: WADA FRANCYEL FERREIRA TRINDADE. Maestro da banda

Professor Wada, muito obrigado pela disponibilidade em me atender, estou fazendo meu TCC sobre a Banda Argemiro Ribeiro, grupo que foi muito importante para a minha formação e gostaria de realizar algumas perguntas:

1. *Fale um pouco sobre a sua formação.*

Eu tenho a graduação como bacharel, tenho a graduação e licenciatura em música pela Claretiano, tenho Pedagogia, e tenho psicopedagogia, rapaz to Professor estudado, se se liga só no assunto.

2. *Como aconteceu o seu ingresso na sua área de atuação e quanto tempo vem desenvolvendo a atividade musical?*

O meu ingresso na área da música começou em 94 como aluno né, como professor eu comecei em 2009, é, 2009, 2010 já como Professor e as coisas foram acontecendo, na... quando foi em 2013 é, foi no ano de 2013 eu resolvi voltar a estudar foi onde que eu fiz a licenciatura pelo... é em pedagogia, 2013 terminei em 2017 e, e as coisas foram acontecendo naturalmente assim, não foi de um dia pro outro mas foi com passar de anos ne pra chegar com quantos municípios a gente da aula, é pra ensinar, pra ter referência de quantos alunos a gente tem hoje que hoje vive da música, então foi um, foi um tempinho.

Bem Eunice, eu iniciei, é, há muitos anos em Natividade, existia um projeto, é pela FUNARTE, né a funarte contemplou natividade com alguns instrumentos, e o então governador Siqueira Campos no segundo ano de mandato dele, é em 95, 94, 95, é 1994 ele destinou um policial militar por nome Eduardo Bispo dos Santos, então sargento, ele deu início esse projeto com as crianças da, do serviço de convivência que era antiga assistência social do município, né, eu era um dos alunos, não foi fácil no início porque não tinha aquela cultura de banda, é, mas natividade era um

cidade histórica, então assim a gente recebia muito é da família e de algumas pessoas que realmente tinha cultura.

É logo depois, é passaram se dois anos o prefeito passou a eleição, entrou outro prefeito e não deu a devida valorização, ai eu fui para o município de chapada, nós morávamos no assentamento por nome revolução e lá no município de chapada também tinha esse projeto.

Ai quando eu cheguei em chapada, já cheguei aos 16 anos, e ai eu fui pra Brasília pra poder estudar, terminei meu nível médio em Brasília e me formei pela UNB quando eu retornei ao Tocantins novamente eu fui trabalhar no município de chapada da natividade, do qual minha mãe, meus pais moravam ai eu comecei lá dando aula pro antigo pioneiros mirins, ganhava um salário de trezentos reais por mês (risos) e tomava de conta da fanfarra com alguns instrumentos da banda, não eram muitos instrumentos, e consegui formar banda sinfônica com seis meses pra tocar no aniversário da cidade.

Aconteceu assim, quando eu me ingressei na pra começar a ministrar aula, quando eu vim de Brasília, é, no município de chapada tinha alguns instrumentos usados lá no galpão do pioneiros mirins e ai uma amiga da minha mãe falou assim “ Ohh tem um rapaz ai que é formado em música e ele gosta muito de música e tal e dá uma oportunidade pra ele” e ai eles tipo pra num pra num num chatear minha mãe meu pai porque eram moradores da cidade pegaram e ofereceram esses um misero 300,00 reais (risos) e pra mim poder é trabalhar todos os dias e foi onde que eu comecei, foi com a fanfarra, com alguns instrumentos velhos e com as cornetas e fui fazendo música com o que tinha na verdade.

Depois disso que eu, que eu toquei no aniversário da cidade ai muitos outros prefeitos viram em volta das cidades é começaram a a admirar o processo e colocar bandas também, comprar instrumentos, investir nas crianças nos jovens e eu fui ganhando terreno, ai eu fui pra Santa Rosa, depois Silvanópolis, depois Natividade e hoje nós estamos com 62 cidades no estado.

3. Como se deu o processo de formação musical da banda do município de São Valério TO, até quando foi o seu período de atuação?

É a banda municipal de São Valério foi dado início através de uma ação civil pública do estado do Tocantins onde o Tribunal Regional do Trabalho destinou instrumentos

para formação da banda sinfônica municipal. É esses instrumentos vieram através de doações e outros de captação de recursos, a o então prefeito Jaime Cassoli viu nos demais municípios, é o trabalho de música, o trabalho de formação de banda onde São Valério não tinha e ele me convidou pra prestar serviços e formar essa banda sinfônica do qual nós fizemos busca ativa na escola do município e nas escolas do estado né, recrutamo pra início cinquenta integrantes, é e a escola toda quis participar, então os ônibus buscavam os alunos na escola em forma de rodizio e o plenário da, do centro cultural era cheio direto e ai a gente conseguiu, minando minando ali até conseguir formar a banda sinfônica e fizemos a primeira apresentação é em comemoração ao dia das mães, que a gente fez na Escola Municipal, tocamos como é grande, eu esqueci o nome da Escola Eunice, Getúlio né e foi muito bacana a primeira apresentação e essa banda ela brilhou tanto, que nós conseguimos participar do campeonato de bandas e fanfarras em Gurupi, nós participamos no salão literário da FLITS em Palmas, e foi momentos únicos com essas crianças, porque a gente marcou a história deles, então a banda Argemiro Ribeiro da Cunha ela tem um significado muito importante na minha vida e na vida de todos aqueles que passaram la, mas o início se deu através disso.

4. Durante os anos de ensino musical no município, quais foram as contribuições e/ou transformações que ocorreram na vida dos participantes deste projeto como alunos/músicos?

É primeiramente a gente queria fazer música não pra formar musico, mas pra formar cidadão, é pra início a dificuldade que nós tivemos pra ter uma história pra falar foi que o município de primeiro pegou os alunos mais indisciplinados ne, então eram assim meninos que davam um pouco de trabalho pra gente conseguir primeiro disciplinar eles para depois ensinar música, exemplo: Guilherme, Gabriel, dispensa comentário ne, então assim foi muito complicado nesse início porque o município realmente queria que a gente influenciasse eles, mas eu sabia, se influenciasse um, dois, pra mim já tava valendo né, eu vi que muitos é aprenderam música e eu vejo que não foi so pra pra ser músico, mas pra melhorar muitas coisas, que a música ela tem o dom de de trabalhar o raciocínio logico intelecto de cada pessoa né.

E a maior vivencia que eu tive foi de chegar ver um aluno de São Valério ministrar uma aula em outra cidade né, como a aluna Eunice foi professora em Alvorada isso

pra mim foi de orgulho muito grande e vejo que muitos hoje é tomaram outras profissões, mas eles não escolheram a música eu tenho certeza que a música que escolheram eles.

5. A banda foi algo novo que aconteceu no município de São Valério, nesse sentido, houve perspectivas para a continuidade deste projeto?

Havia interesse de continuidade do projeto da gestão que criou a banda né, que foi a gestão do Jaime Cassoli, eu tenho certeza que independente de professor eu ou se fosse outro eu acredito que ele manteria esse projeto porque é, ele ele demonstrou isso ao longo dos anos que a gente esteve na a frente da banda inclusive ele viajou com a gente, teve no salão literário junto conosco né, então isso foi de de muita importância e notava que aquilo realmente representava.

6. Se não houve continuidade o senhor pode dizer o motivo da interrupção?

O projeto parou a partir do momento que passou pra outra gestão, a gestão seguinte, ela ela não tinha interesse de continuidade do projeto, tanto é que a gente montou nossa banda pela igreja católica, até por então o padre que estava na época nos dava todo suporte, continuamos a cultura no município através da da banda de música pela igreja católica atendendo as demandas dos festejos religiosos do município né, mas o processo da banda se encerrou quando mudou de uma gestão pra outra onde eles viam que num num tinha importância e num deram andamento.

7. Esta descontinuidade acontece em outros lugares nos quais o senhor trabalhou? a que motivo o senhor atribui este fato e quais os prejuízos que ele acarreta?

Geralmente não, a gente tem uma cultura no estado do Tocantins de depois dessa década de 90 todo município tem as bandas de música pra atender os anseios é cívicos e religiosos do município, geralmente o que mais acarreta problema de interrupção das bandas são problema político, quando muda de um prefeito para o outro, as vezes o outro dá mais valor ne outra área e não na cultura e não na música né. É agora é a minoria que acontece isso graças a Deus, a maioria permanece com os trabalhos as vezes muda o profissional, más o projeto sempre continua.

8. *Dentre as diversas músicas ensaiadas para as apresentações, qual era o repertório utilizado?*

Como a banda sinfônica era do interior a gente deixava um repertório bem eclético, porque as vezes éramos convidados pra tocar na igreja católica, as vezes éramos convidados pra tocar numa igreja evangélica, as vezes estava em um evento cívico, então a gente tinha é como práxis o hino nacional né e o hino municipal porque a cidade tem um hino municipal tanto quanto tem as partituras como tem os arquivos é em áudio e deixávamos umas músicas de repertório simples né, nós tínhamos amigos para sempre, como é grande o meu amor por você, azul da cor do mar e e muitas outras pra cada tipo de evento, já pra igreja católica a gente já tinha o repertório mais voltado é pra igreja católica, pra igreja evangélica a gente tinha os hinos da arpa e assim vai.

9. *Qual era seu sistema pedagógico voltado ao ensino musical? O senhor utilizava algum método em particular ou algum método de ensino coletivo?*

Eu fiz uma mesclagem quando a gente deu início porque eu quando aprendi a gente usava o método da Madel Russ, então fazia várias lições, passava um ano todo fazendo lição, então na minha época a gente tinha esse intuito era mais, era era diferente né hoje em dia a gente tem que motivar os alunos a tocarem a já participar de um instrumento, porque se a gente ficar só na teoria há um ama desistência, então eu fiz uma junção de alguns métodos simples, é e juntei também, e fiz uma junção da madel Russ com Maria Priori com algumas lições é e divisões que eu achava importante que os alunos tivessem a iniciação musical.

É mais nada muito avançado a e e começava avançar um pouco na teoria a partir do momento que eles já tinham, tava ali depois de semicolcheia que pegava um instrumento, então dentro das músicas eu começava a passar coisas que estavam na teoria atrás pelas terem uma prática maior, mas o método é eu fiz uma junção entre a da madel Russ, Maria Priori e uma formação de não estender muito a teoria musical.

10. *No seu ponto de vista, o quão importante é ensinar música, e o que ela proporciona as crianças, adolescentes e até mesmo aos adultos que buscam interesse pelo gosto musical?*

A importância de ensinar música eu vejo que é como se fosse uma pedagogia, se trabalha várias áreas né, a música tanto pode se levar a uma vida profissional e servir uma carreira militar através da música como também tem a música como *hobby* né, imagina o mundo sem música como seria triste né. Eu vejo que cada dia a gente planta no coração dessas crianças desses adolescentes que a importância de que a música ela ela tem um dom de despertar os diversos sentimentos da nossa alma e como seria bom né se nós trocássemos as guerras por instrumentos e o ódio pela música.

11. A escassez do profissional qualificado na área musical é grande, no seu ponto de vista, quais os prejuízos que essa falta de profissionais pode trazer para o desenvolvimento de grupos e dos alunos? Por quê?

A música ela é valorizada nos grandes centros né, então nos grandes centros o cara se forma em música é passa integrar uma orquestra sinfônica, uma banda sinfônica ele consegue um bom valor pra sustentar sua família e tem o próprio incentivo ali do salário pra pra cada dia tá melhor, cada dia se especializar mais, pra cada dia melhorar mais. Geralmente nos interiores o professor de música ele tem uma dupla jornada, as vezes ele tem a música ali é como uma complementação salarial da aula a noite e depois de serviço e alguma coisa desse tipo, mas eu acredito que depois da plataforma freire da plataforma que se instalou é no estado com as aulas nas férias eu acredito que a gente vai, vai resgatar isso e ir adiante com com os bons profissionais.

E as consequências que pode causar com o mal profissional de um aluno ser inserido com ensinamentos errados né, as vezes a gente acontece de ver aluno tocando trombone de vara lendo a clave de sol ou alguma coisa desse tipo.

12. Em todos os anos de atuação na cidade, qual a importância educacional e cultural da banda na região?

A banda ela aflorou vários talentos né, tinha gente que a gente não tinha nem noção que tinha talento e a gente abrilhantou né na verdade, porque antigamente no nos festejos religiosos era tocada através de sanfona, zabumba triangulo e esse pessoal que tocava sanfona eles já vieram a falecer, não tem mais aquela cultura e a banda

ela veio, ela complementou né, ela fundiu isso ai né, substituiu os que cansaram e deixaram e a gente viu que despertou talentos e anseios dos pais querer que os filhos participasse da banda né, eu achava isso bacana porque via a banda tocar, aahh eu quero colocar meu filho, então despertava o interesse musical na cidade na comunidade.

13. Para finalizar, como foi a sua experiência em trabalhar com a música na cidade de São Valério TO? Quais foram os pontos positivos e os pontos negativos?

Ponto positivo que a cidade não tinha cultura com bandas né, apesar de ter gente que tocava viola né, ter a tradição de folias, mas não tinha a tradição de banda de música e vê eles com grupo grande participando de evento grandes como foi Palmas Gurupi, é vejo que foi muito positivo, principalmente em despertar o interesse e eu acredito também que envolver essas crianças no âmbito musical trouxe um crescimento pra quem saiu da música porque tinha gente que saiu da música, hoje não trabalha com música mas ta sempre ali apreciando né quando a gente faz as postagens, que lindo, saudade, então a música despertou um sentimento dessa pessoa que as vezes nem pensava que tinha né.

É, e eu acredito que o município se enriqueceu muito né, e quebrou (risos) depois de um tempo porque parou os trabalhos, mas eu tenho muita fé em Deus que eles vão vivenciar esse tema novamente e os que passaram por nós que tiveram a oportunidade eu tenho certeza que teve o crescimento é individual ali de cada um.

14. O que o senhor pode nos dizer sobre o sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha, pessoa homenageada no nome da Banda?

Eu creio que a homenagem foi digna, porque antigamente como eu falei no áudio anterior ai, não tinha som igual tem hoje, coloca um CD um pendrive, não, era forrozão pé de serra e ele que fazia essa parte que nós fazíamos de festejos que era bem menor que na época dele, que na época dele tinha mais, ele tocava, cantava e tinha um grupo que era um zabumba, triangulo e ele, era três né e eles fazia festa da região toda, se imagina uma festa Lapa daquela o tanto que é grande né, e hoje com som com estrutura grande na época dele não, era só o forrozão pé de serra e a poeira subindo.

Então eu vejo que contribuiu com a cultura ele fez a participação dele, é tem filhas Professoras e eu acredito que a homenagem foi muito digna pra uma pessoa que plantou uma sementinha cultural no município.

15. Por favor, se o Sr. tiver mais algum ou alguns comentários a fazer gostaríamos muito de ouvi-lo.

Sim eu queria fechar, é nesses municípios que eu dei início, natividade me marcou muito, é que os passos que a música pode levar né, que através da banda de natividade hoje existe mais de trinta bandas sinfônicas porque foram os alunos que saíram da, tomaram idade maior da banda e hoje são instrutores, professores, é alguns militares, isso é motivo de muito orgulho, gostaria que São Valério tivesse sido o mesmo né, mas infelizmente o ciclo foi menor.

Mas tenho muito orgulho do Estado do Tocantins e acredito que a música ta mudando a vida de muitos jovens e adolescentes mesmo em tempos difíceis né, como hoje são sessenta municípios que a gente presta serviço, da aula e acredito que vão ficar marca registrada não por números de banda, mas por número de pessoas que vai ter acesso a música através desses projetos, e é motivo de muita alegria mesmo.

*Muito obrigado, pedimos que o sr. **autorize a inclusão das respostas no trabalho.***

Muito obrigado

(AUTORIZAÇÃO CONCEDIDA)

Entrevistado: Jaime Cassoli (Ex-Prefeito)

1. Como prefeito da cidade na época que iniciou a banda de música no município, conte como surgiu o projeto da banda municipal e até quando foi seu período de atuação.

É eu, os compromissos meus com a região eu vim pra cá em 2006 compramos a fazenda cana brava e eu vislumbrava um desenvolvimento muito grande pra isso aqui e eu queria que isso aqui acontecesse e acreditei nisso. Tava no Paraná como

magistrado, mas vinha passar minhas férias aqui trabalhando abrindo fazenda e acreditando nisso aqui.

A criança, aí depois acabei sendo gestor municipal por três mandatos, e eu sempre tive a consciência de que a criança tem que ter uma formação a melhor possível para ficar independente, então a gente nasce, quando a criança nasce ela tem um convívio com os pais que é o primeiro contato social, e ela recebe aquela educação que nós chamamos educação de berço, que a criança inicia as suas atividades junto com o grupo familiar, aí ela passa a se socializar também junto com a família, junto com os irmãos e quando ela está um pouco mais amadurecida ela vai pras escolas e ao integrar a escola ela vai ter um outro sistema do mundo com uma convivência mais ampla.

E a educação ela é uma coisa genérica e e que tem que ser desenvolvida de uma forma completa, a a gente nasce com alguns equipamentos *in natura*, o temperamento, a personalidade e tal, agora o caráter ele é formado pela sociedade, pelo convívio dentro de casa, pelo convívio social de forma geral.

E quando eu retornei nesse último mandato eu vi a uma incidência de de drogas muito grande dentro de São Valério, aquela praça principal ali tinha dois pontos de venda de drogas no centro da cidade em frente a prefeitura, e eu passei a primeiro desocupeei aquelas casas e segundo eu passei a ocupar todo mundo, porque nós nós em 2002 colocamos uma escola de tempo integral municipal com renda exclusiva do tesouro da prefeitura, não tinha nada de governo do estado, não tinha nada de governo federal, mas era de tempo integral.

Agora, só que esse tempo integral ocupava essas crianças das sete da manhã as dezesseis horas, quatro horas da tarde, com essa situação e com esse fluxo de drogas que fluía principalmente na boca da noite, nós passamos a criar escolinha de futebol, nós passamos a a aí eu passei a fazer uma formação cultural também na área, na área de de artística pra que o cidadão tivesse uma ocupação, mas como se fosse lazer, então contratei maestro nós conseguimos fazer equipar com alguns instrumentos aí e nós tivemos a felicidade de ter um período aí de quatro anos com um pessoal aí que começou com noventa dias nós já tínhamos uma banda praticamente executando várias, várias obras de de de compositores de renome e fazendo uma coisa que realizava. Não só ao prefeito da cidade como toda a comunidade e como a região porque você integrou a banda, você sabe que nós

saiamos pra fazer apresentações fora e nós competíamos, nessa nessas atividades com a população.

Então o que a gente, o caráter da da fundação da banda era no sentido de manter as crianças, a rapaziada ocupada da uma opção de profissão porque muitos daqueles que estavam aí dentro hoje são profissionais na área, outros se quiserem tem condição de de aprimorar e fazer uma academia e ter condição de de continuar a vida nesse sentido.

2. Em uma cidade pequena como São Valério, qual foi o papel da banda como elemento de formação e de transformação social na cidade? de que forma ela contribuiu também para os alunos?

O primeiro nós tivemos uma redução no uso de drogas uma coisa absurda, no período que eu tive ai era muito raro ver um grupo ai usando droga, então a coisa foi coibida na, com a força policial a nível de de combater o tráfico e nós combatemos com a integração da da rapaziada nessas áreas, escolinhas de futebol, basquete, vôlei, vôlei feminino é é sossait feminino e a própria banda, então a, deu muito, deu um resultado muito grande, porque todas as atividades, é religiosas, quer das igrejas evangélicas, quer da igreja católica a banda estava presente, todo ato cívico da prefeitura e do estado e coisa, a banda estava presente. Todos os festejos que tinham nos distritos e nos locais da nossa região a banda, a banda estava presente e isso gerava um um uma satisfação para a população.

E em contrapartida nós tivemos uma quantidade de eu acho que sessenta elementos na banda, quando a meta nossa era trabalhar com trinta, e e muitos ainda não tiveram condição de agregar, primeiro que não dei, não tive continuidade na na administração e aí ela se frustrou porque o gestor seguinte não teve a mesma visão e acabou acabando com a banda, então ficou, foi um trauma muito grande. Mas nós temos vários elementos que faziam parte da banda que hoje são profissionais no instrumento que tocavam ou em outros outros instrumentos que passaram a tocar.

3. Havia perspectiva para continuidade desta banda?

Ela havia sim, a única, o único entrava que tinha ai é que o maestro da banda era o secretário de cultura do município e a pessoa que assumiu a prefeitura era opositor

a mim, então ele não, ele podia ter contratado o serviço do maestro pra dar sequência independente de ser secretário ou não. Agora a função do maestro não era política, ela era, era uma política de formação, mas não política é é é no sentido expresso de poder, não é isso né, então não havia nenhum problema do gestor atual ter dado continuidade junto com esse maestro.

Um momento que ele não não tinha condição de dar suporte com o maestro que estava como secretário, ele podia ter contratado outro maestro, porque aqui em Gurupi tem vários, aqui no peixe que é cidade vizinha tem uma banda que com outro maestro regendo, então tinha condição de dar sequência. Outra coisa, dentro da própria banda tinha vários monitores que tinham condição de dar sequência na na nos trabalhos, porque o maestro trabalhava aqui e trabalhava em mais oito ou dez cidades, então os monitores que estavam ai davam conta independente de qualquer coisa de pelo menos manter aquilo que já vinha sendo executado até o momento, poderia num num fazer partituras e coisa e tal, mas tinha condição de dar continuidade com outros, com com a mesma turma e inserir outros que estavam na espera pra uma vaga porque tinham vontade de participar da banda.

4. O que o senhor tem a nos dizer sobre o sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha, o Homenageado da banda.

É o Argemiro, ele morava em Goiás, naquela época tudo era Goiás, é ele morava em Porangatu, isso aqui era norte de Goiás, e Porangatu já era Norte de Goiás, e ele foi convidado pra um companheiro dele que também era sanfoneiro, que até hoje reside em Palmeirópolis pra vir fazer um baile de formatura num final de ano ai, e o cidadão tinha um pouco de receio porque aqui era um região meia... e trouxe o Argemiro é de companhia, e o Argemiro ao retornar passou por peixe e depois ficou sabendo que aqui tinha um povoado chamado Goianorte na época e que tinha pouca gente mas que ele queria uma liberdade nesse sentido, e ele chegou pra cá e foi um, o primeiro artista, o primeiro musico que fazia as festas nas fazendas, na região, que a cidade aqui o local o lugarejo muito pequeno, tinha oito dez quinze casas, e ele, mas ele tocava naquelas festas religiosas de de da região, tinha o terço, tinha a a as vezes a missa com o padre e depois tinha o baile com sanfoneiro Argemiro.

O sanfoneiro Argemiro tinha como acompanhante um elemento no pandeiro e um no triângulo e eles faziam uma festa desse pessoal ai, eu tive oportunidade de por várias vezes ter dançado em bailes que ele era o protagonista da festa, e ele ficou mais de trinta anos aqui fazendo essa atividade, hoje nós temos vários outros que, outros artistas que promove bailes que moram aqui, que tocam naqui e na região.

É, agora para a complementação da banda, nós entendemos que nós tínhamos que prestigiar o cidadão que trouxe a primeira cultura musical pra cá a primeira pra instrumentação e ele com bastante idade nós o homenageamos, ele até veio na abertura inicial, ficou muito sensível com a coisa, mas já tava de cadeira de rodas, já tava no final da vida, hoje falecido.

Então, o gestor ele tem que ver, ele tem que prestigiar primeiro as coisas da terra. Nós temos uma escola aqui que é, colocaram-se o, foi colocado o nome de um estadista nacional, depois com o passamento de uma professora que foi militante desta escola, nós substituímos o nome através, uma homenagem a primeira professora que faleceu é Professora mulher, porque já tinha falecido o Professor Abíades, mas o Abíades já tinha nome de rua, tinha outras, outras indagações aí e nós colocamos a o nome na Escola de Goiaci Bezerra de Menezes, agora ce não ve nenhuma colega da Goiaci zelar pelo nome do colégio continua-se usando o nome antigo, então essa falta de sensibilidade pras coisas da terra e pra aqueles que valorizaram o povo da terra é muito ruim, e o povo que não tem história ele não tem passado, infelizmente é isso.

5. Se o senhor tiver algum ou alguns comentários a fazer, gostaria de ouvi-lo.

É na realidade o Argemiro como disse, ele criou, ele dirigiu o povo porque depois a cidade foi crescendo, também fez muito bailin ai, aquele Sebastião é pai do Iliarmir tinha um boteco aqui da, um bar na avenida e ele as vezes a cada quinze dias ele fazia um bailin ali, então ele foi tocando também de fazer aqueles bailes de roça ele tocou também aqui aqui na sede do município.

O município cresceu e vieram outros artistas, mas a a homenagem ao pioneiro, aquele que na época das dificuldades veio pra cá e se envolveu com a política social nossa é muito importante que seja valorizado. Então eu fui, eu fiquei muito satisfeito e fui muito feliz em poder criar essa banda com o nome dele, e fiquei muito triste quando ela não teve continuidade porque, porque eu não vejo hoje grandes

problemas de drogas aqui como como aconteceu em 2013 quando eu assumi a prefeitura. Hoje ta mais ou menos, mais ou menos tranquilo, mas eu não tenho visto atividades esportivas, eu não tenho visto, aliás a banda morreu que foi, que foi lamentável e que ela criou muitas oportunidades.

E a felicidade da população ao ver essa banda altaneira do jeito que era, resolvia o ego de quem moram em uma cidade interiorana, pequenininha, com poucos recursos mas que ela tinha um nome regional em função levado pelos, por esses elementos que estavam envolvidos com a banda, e nós recebemos premiações em Palmas, em Gurupi em diversos locais, então é e muito importante porque aquela população, aquele povo que tava la homenageando aquelas bandas que iam se apresentar ficavam vendo o que ocorria nas pequenas cidades do interior com aquele povo envolvido nessa, nessa situação.

Outra coisa, não existe, nós não temos como é é ter desenvolvimento sem ter uma interação de uma forma geral tanto na formação artística, cultural, que a cultura abrange não só os artistas mas muito mais coisas envolvidas desde a cultura do arroz da soja e de outros até a cultura é social a cultura da própria família a cultura da da parte artística, então nós temos hoje vários artistas aqui e que uma grande parte foi da banda de música Argemiro.

*Muito obrigado, pedimos que o sr. **autorize a inclusão das respostas no trabalho.***

Muito obrigado

(AUTORIZAÇÃO CONCEDIDA)

Eu tô muito honrado de poder participar da tua formatura, a tua formação segundo, terceiro grau, isso é uma situação muito importante, então quando a gente criou a Escola de tempo integral a gente queria que o pessoal saísse daqui fosse pras faculdades e voltasse triunfantes do jeito que vcs estão coroando esse trabalho, então aquilo que eu desenvolvi aquilo que eu me esforcei demais pra chegar num ponto de de conscientizar todos os envolvidos com o ensino e que a escola não é só matemática, português e geografia ela tem que ter uma complementação total e tem que preparar o cidadão pra vida e isso, esse objetivo nós conquistamos. E eu fiquei, estou realizado, tô muito feliz por isso.

Entrevistada: Secretária de Educação e Cultura: TÂNIA GRAZIELA KERBER

1. *Quanto tempo você trabalhou como secretária? Durante este período qual era sua função na Banda Municipal Sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha?*

Bem, eu assumi a secretaria da educação estive como secretaria 4 anos e quando eu assumir a cultura era junto com a educação né, então era secretaria da educação e cultura daí na época o prefeito era Doutor Jaime Cassolhia ,ele trouxe para São Valério é o maestro né Wadar, onde criou então essa banda Argemiro Ribeiro da Cunha e era sobre minha responsabilidade até então porque ela fazia parte da educação né que era junto com a cultura e eu apoiava na compra de materiais sempre fazia solicitações dos materiais que era usados dos alunos e também na quando a gente levava a banda pros municípios vizinhos ou mesmo dentro do município né, eu sempre pedia autorizações dos pais e acompanhava a banda pra não deixar os jovens os adolescentes assim sozinhos né, então assim é era uma responsabilidade muito grande, por isso eu por estar sobre minha responsabilidade eu sempre acompanhava para é evitar assim qualquer coisa assim que fosse prejudicar os alunos e até mesmo a minha imagem, por isso eu sempre estava presente né acompanhando, após 2 anos né por ai o prefeito desmembrou a cultura da educação ai ficou, nomeou Wada Francyel como secretário da cultura e a responsabilidade então passou toda , toda pra ele né eu sempre apoiava assim mais já não ia mais viajar porque é até porque ele é o responsável né, tinha a responsabilidade sobre a cultura mas sempre que precisava de apoio eu sempre procurei ajuda-lo.

2. *Como se deu o processo de formação da banda do município?*

O processo da formação aconteceu é em primeiro momento a visita né nas escolas é anunciando sobre a as aulas que iriam iniciar para formar a banda e os interessados então é e iriam até a secretaria da educação fazer a a inscrição, e após a inscrição tudo com autorização dos pais né ou responsáveis é ele fazia um teste lá e formou então a banda o teste era feito por ele mesmo né pelo maestro eu só tive assim a a parte de acompanhar nas escolas de ta divulgando na verdade o que seria criado no nosso município.

3. No seu ponto de vista, de que forma as aulas de música contribuía para os alunos e para o município?

Bem para os alunos eu vejo que contribuiu até na questão da...da aprendizagem deles na escola sabe, Porque sempre tinha cobrança da questão da disciplina da responsabilidade né então eu vejo que foi grande valia nessa...nesse sentido e também de uma forma de tá participando né do social da comunidade, exclusivo nós tivemos é umas das integrantes que teve até interesse de fazer vestibular nessa área na fez tá cursando faculdade, isso é muito importante tanto pra ela quanto para o município né porque com... com o surgimento dessa banda eu acredito que ela teve, já deveria ter um pouco de desejo de participar mas com a criação da banda ainda teve um maior interesse né em fazer a faculdade e para o município é foi muito importante também né pelo fato de tá ajudando essas ,esses adolescentes e a população os responsáveis e na parte cultural intelectual e também participava né de...de eventos fora do município, levando também o nome do município aonde a banda abrilhantava muito nos eventos em que participava então contribuiu tanto na vida dos alunos quanto na divulgação do município São Valério.

4. Qual a importância educacional e cultural da banda para a cidade?

A importância educacional foi que ajudou né assim a melhorar o empenho dos alunos lá na educação, como ele o maestro foi nas escolas né é buscar os alunos, então tinha sempre um acompanhamento pra saber como que tava o aluno que fazia parte da banda na escola, questão dos rendimentos escolares a questão da disciplina né, da responsabilidade então ajudou muito porque esses alunos eles empenharão mais né, na...nas aulas, na aprendizagem.

E na cultura é despertou né o interesse daqueles que não faziam parte a princípios da banda depois com passar do tempo com o desenvolvimento das atividades da banda eles aumentou né eles foram procurando é o maestro pra se integrando na banda, então foi uma contribuição nesse sentido pro município na parte cultural e também levando o nome do município aos demais vizinhos, municípios vizinhos.

5. Quais eram as perspectivas e benefícios da banda para a comunidade?

A perspectiva em relação a banda era fazer, construir um projeto quando houve a desmembração da secretaria da cultura da educação, fazer um projeto para criar bolsas né adquirir bolsas para os alunos que participassem da banda, afim de incentiva-los né, para que eles tivessem assim um financeiro para tá ajudando nas despesas né deles, porque eles eram todos menores né adolescentes então não tinha como ter assim um...um contrato pra garantir de um salário mínimo no caso se fosse um menos né, mas esse era um dos projetos, adquirir bolsas para que eles se sentissem incentivados né e...é formassem, tornassem profissionais e seguissem carreiras.

Depois era uma das perspectivas, e infelizmente com a...com o fim do mandato infelizmente não teve a sequência do projeto no município, acabou té foi findo ai na, com a saída do gestor não teve continuidade mas eu acredito se tivesse continuidade teria conseguido né as bolsas e até é incentivava jovens a tá participando, porque uma vez que eles estava participando da banda né, estava ali ocupados, né é desenvolvendo as suas habilidades né e desenvolvendo também a parte social, mas infelizmente ouve ai a o fim do projeto.

6. Por favor, se a Sra. tiver mais algum ou alguns comentários a fazer gostaríamos muito de ouvi-la

É a banda ela participou de vários eventos no estados do Tocantins, é ganhou né premiações nos das bandas, município de Gurupi, esteve presente na feira do livre em Palmas, também, então assim ela teve em vários, vários pontos de nosso estado apresentando o trabalho foi um sucesso enquanto durou.

Entrevistado: Padre Marquínlio ex-pároco de São Valério

1. Durante o seu período de Ordenação como Padre na cidade de São Valério, no seu ponto de vista, o quão/como a banda contribuiu para com a igreja e para a cidade?

A banda de música em um município é um verdadeiro patrimônio. Eu tive a oportunidade de conhecer a banda de música Sanfoneiro Argemiro Ribeiro da

Cunha em São Valério-Tocantins quando fui pároco na paróquia Santo Antônio. Quem ama a arte, a música, sabe muito bem como ajuda os jovens na sua formação. Por isso eu sempre apoiei a banda de música.

2. Na sua opinião qual a importância educacional e cultural da banda para a cidade?

Ela contribui para embelezar as festas religiosas da paróquia, alegrando os corações das pessoas. É um privilégio uma cidade pequena ter uma banda de música, como uma ferramenta importante para desenvolver a cultura local.

3. Em quais lugares aconteciam as apresentações religiosas da banda?

As apresentações aconteciam no interior da Igreja Matriz de Santo Antônio, como também nas procissões de reinado na sede da paróquia e também na zona rural.

4. Com quem eram tratadas as apresentações e atividades da banda? Com a Prefeitura, com a secretária da banda ou diretamente com o regente?

Sempre que solicitamos a banda de música fomos atendidos. Através dos ofícios enviados para a secretaria de cultura.

Entrevistada: ARIANE CERQUEIRA (aluna do projeto)

1. Como aconteceu a sua participação na Banda Sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha? Qual ano você entrou e saiu?

Bom, minha participação foi através do convite do maestro nas escolas, ele passou nas salas convidando os alunos a participarem, e eu entrei no ano de 2013 e sai em 2015.

2. *Qual é o seu instrumento? Você aprendeu a tocar este instrumento na banda? Ou ao ingressar no grupo você já sabia tocar?*

O meu instrumento foi o clarinete e eu entrei não sabendo tocar e o professor passou as técnicas de como tocar e algumas aulas.

3. *O que você sabe do sistema de ensino/pedagogia adotada na banda. O que você pensa sobre essa forma de ensino?*

Bom, o sistema de ensino utilizado pelo Professor foi através de lições, no qual iniciamos com semibreve até a colcheia ou semicolcheia e de acordo com a finalização de cada lição o aluno iniciava com o instrumento, essa forma de ensino ela foi de grande valia por promover um aprendizado tanto das lições quanto do instrumento de forma mais rápida.

4. *Você conheceu o Sr. Argemiro? Sabe o porquê da homenagem a ele?*

Sim, conheci o Sr. Argemiro onde pude várias ir em sua residência na zona rural e o motivo da homenagem a ele foi pelo fato dele ser o único sanfoneiro da cidade de São Valério.

5. *Como foi a sua experiência em participar desta banda de música do município de São Valério TO?*

Bom, foi uma experiência única apesar de ser a primeira banda que eu participei, o primeiro instrumento que eu toquei foi muito gratificante.

6. *O quão significativa foi a banda para você? Fale sobre os aprendizados, os pontos positivos e pontos negativos, as viagens, o que você mais gostava.*

Bom, a banda ela agregou muito em minha vida mesmo, e os pontos negativos foram que as vezes não era muito organizada as aulas, e os alunos também não faziam por onde, e os pontos positivos foi que é, como se diz, ela agregou no ponto de desenvolver mais o nosso lado pessoal e até profissional também, intelectual.

7. Na sua opinião, qual a importância educacional e cultural da banda para a cidade?

É de grande importância, pois, como a cidade é uma cidade pequena, não tem tantos atrativos para os alunos e a banda foi um ponto muito positivo na vida de muitos que participaram.

8. Se ela retornasse, você participaria novamente? Qual motivo faria você retornar ou não?

Com certeza eu participaria e o motivo foi pelo fato de eu precisar sair pra estudar fora, e eu retornaria quando eu viesse embora novamente.

9. No seu ponto de vista quais foram as contribuições e/ou transformações ocorreram na sua vida pela participação do projeto como aluno/músico?

Foram várias as contribuições e transformações, mas as principais foram relacionadas ao desenvolvimento intelectual, pessoal e interpessoal. No qual pude perceber que a minha linha de raciocínio e aprendizagem melhoraram bastante. E o meu relacionamento com as pessoas também, já que a banda nos proporcionou um contato maior com as colegas, através dos encontros nas aulas e nos dias de apresentação. Além das viagens das viagens para outras cidades que favoreceu muito a nossa socialização com pessoas diferentes, criando assim novos vínculos de amizades.

Entrevistado: Álvaro Martins

1. Como aconteceu a sua participação na Banda Sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha? Qual ano você entrou e saiu?

Bom então, eu conheci o maestro Wada na Escola Municipal Getúlio Vargas quando ele fez uma demonstração com a banda que já havia sido formada em natividade e eu me lembro que ele apresentou lá e no mesmo dia ele fez é meio que audições,

pequenos testes com os alunos e lembro que minha mãe ficou muito animada e pediu pra participar, também tava muito animado e tal, então fui la pra cima, fiz uns testes com a bateria pra ver se tinha ritmo e tudo mais e a partir desse momento quando começou a abertura das inscrições eu fui acho que um dos primeiros a tentar a fazer a inscrição pra poder participar, e o professor já tinha me conhecido já aquele dia, então foi mais ou menos assim que eu ingressei na banda né, tipo com os testes primeiro e foi mais ou menos em 2013 que eu comecei a fazer as aulas, que eu fiz a minha inscrição e comecei as aulas e eu entrei realmente em na banda em si em, no começo de 2014 e eu sai definitivamente da banda no final de 2017 quando eu iniciei o terceiro ano do ensino médio foi aquela movimentação pro Enem, então meio que sai nessa época da banda.

2. Qual é o seu instrumento? Você aprendeu a tocar este instrumento na banda? Ou ao ingressar no grupo você já sabia tocar?

Eu antes de entrar na banda como eu já tinha muita afinidade com música eu já tocava flauta doce, então um pouquinho antes já aprendi, só que eu não sabia as notas e nem toda aquela parte teórica da música só sabia mesmo utilizando aquelas partituras de bolinhas assim, então eu sabia tocar flauta doce, agora quando eu ingressei na banda eu aprendi a tocar o meu primeiro instrumento foi da percussão né, que eu comecei a tocar bumbo e depois eu toquei tarol por uns dois meses coisa bem rápida, e quando eu comecei a parte teórica da música eu fiquei com saxofone, foi o instrumento que eu segui na banda até o final.

3. O que você sabe do sistema de ensino/pedagogia adotada na banda. O que você pensa sobre essa forma de ensino?

Sim, então é no começo na parte mais teórica, eu acho que foi a base o pilar da do meu ensino foi o que o maestro passava, toda aquela parte de ritmo da teoria da música e pra aprender as notas foi a base essencial pra pra poder aprender é a até as estruturas suficientes pra conseguir ingressar na banda de uma forma mais é segura é pra aprender a música em si, então acho que a maneira como ele passou isso pra gente foi muito boa.

4. *Você conheceu o Sr. Argemiro? Sabe o porquê da homenagem a ele?*

Eu pessoalmente não cheguei a conhecê-lo, não tenho recordações, mas eu lembro que veio veio essa dúvida enquanto eu tava na banda sobre quem era e eu lembro que eu perguntei pra algumas pessoas conhecidas da cidade, me recordo agora que cheguei a perguntas em algumas das festas tradicionais da cidade, eu lembro que parei pra perguntar quem era e é eu lembro que ele era um sanfoneiro muito importante da região e por isso foi homenageado.

5. Como foi a sua experiência em participar desta banda de música do município de São Valério TO?

Olha, foi extremamente importante pra minha formação não só na música como pessoal sabe, como crescimento pessoal, porque lá dentro não foram só, não foram só aulas, mas também a convivência com pessoas que conheci e que fazem parte da minha vida até hoje, então foi importante em vários aspectos da minha vida.

6. *O quão significativa foi a banda para você? Fale sobre os aprendizados, os pontos positivos e pontos negativos, as viagens, o que você mais gostava.*

Então, a banda fez, teve um papel muito importante na minha vida porque me fez ingressar a conhecer pessoas que eu não teria contato normalmente porque era de outras idades ou mais novas ou mais velhas que eu, então eu tive esse contato muito mais próximo com essas pessoas incríveis é a banda também me fez ter disciplina sobre é a questão do do aprendizado que eu precisava formar então eu tinha que ter uma certa disciplina pra aprender as músicas e ler as partituras e decorar é toda a estrutura da música pra apresentar certinho. Assim como teve um papel muito importante na questão competitiva a me, me ensinou a competir de uma maneira mais tranquila porque não era só, a competição não se tornou algo toxico, então acho que a banda me fez entender que mesmo a gente apresentado da melhor forma possível, nem sempre a gente ganha e quando a gente ganhava era muito bom, quando tinha alguma premiação assim que a gente era reconhecido eu ficava muito feliz sempre porquê das vezes que a gente ganhou o troféu e tudo mais eu fiquei muito feliz e quando, até quando eu não participei das competições eu

ficava feliz porque eu lembro que teve algumas que eu não participei e antes deu é fazer parte da banda em si teve competições que eu não participei e o pessoal ganhou e eu fiquei muito feliz do mesmo jeito porque era para banda em si, era a banda que eu fazia parte, então de todo jeito era uma experiência ótima participar.

Das viagens acho que, nossa é a banda me fez conhecer a cidade que eu vivi que eu não conhecia, assim as festas culturais tipo as festas regionais né da região, (risos) regionais da região foi redundante mais, as festas da região que eu não conhecia que nunca tinha ido nenhuma vez, eu conheci a a lapa por exemplo, a festa da nossa senhora da Lapa que eu nunca tinha ido na minha vida e que a primeira vez que eu fui foi pra tocar, do mesmo jeito que eu já toquei, que a gente já tocou ne na festa de Santo Antônio do padroeiro da cidade e enfim, eu acho que a banda me introduziu nessa cultura que mesmo vivendo ela todo dia eu não fazia parte dela completamente, acho que a banda veio pra adicionar é mais uma experiência, então acho que foi incrível participar da banda.

7. Na sua opinião, qual a importância educacional e cultural da banda para a cidade?

Nossa a banda contempla vários aspectos é que, vários pontos positivos na questão cultural porque ela amplia vários atendimentos né , ela amplia o alcance da cultura então acho que ela não é só importante pra quem faz parte dela mas como ela agrega pras pessoas da cidade, então ela tem esse papel fundamental de de expandir a cultura a partir da música, então é a banda tem uma importância muito grande pra todo mundo que faz parte da região onde ela tá.

8. Se ela retornasse, você participaria novamente? Qual motivo faria você retornar ou não?

Olha, se ela retornasse eu adoraria participar de novo, eu acho que seria muito bom, só que no momento como eu moro em outro estado e tem a faculdade integral então seria inviável pra mim, mas a partir do momento que eu tivesse o tempo necessário pra isso sem dúvida eu participaria de novo.

9. No seu ponto de vista quais foram as contribuições e/ou transformações ocorreram na sua vida pela participação do projeto como aluno/músico?

Bom é, eu acho que todos os alunos que fizeram parte da banda de alguma maneira sendo ela é uma maneira mais é, uma transformação mais forte ou menor, acho que todo mundo saiu um pouquinho transformado de lá, tanto nas relações pessoais quanto na relação com a música em si, então é a contribuição da foi nesse quesito de transformar os alunos pra melhor obviamente é tendo disciplina, tendo conhecimento da cultura, então acho que a banda nesse ponto ela teve papel fundamental de introduzir a cultura dos alunos e transformar essa visão da música que as pessoas tem, tanto é que a visão da música pra cidade, pras pessoas também refletia nos alunos, em si, dentro de casa, na família, então eu acho que a participação dos alunos na banda é, fez com que as relações pessoais ficassem também ficassem mais fortes e a gente se conhecesse melhor, a gente criasse um vínculo afetivo um vínculo de amizade mais forte e de companheirismo também, é e eu acho que essa é uma das melhores contribuições da banda .

10. Por favor, se o você tiver mais algum ou alguns comentários a fazer gostaríamos muito de ouvi-lo.

Bom eu acho que a banda em si foi um momento que, muito especial na minha vida porque fez muito, grande parte da da minha vida, passei minha adolescência que é um período muito, sempre muito conturbado na vida da gente então acho que a banda também teve esse papel de meio que aproximar é eu acho as pessoas, não só da banda com as pessoas da cidade também porque toda vez que tinha apresentação, era um evento, sempre era um evento muito importante, eu acho também que a banda moldou muitas personalidades das pessoas assim, transformou a personalidade das pessoas, não de um jeito ruim mudando a essência das pessoas, mas acho que principalmente tirando um pouco da timidez e do medo que a gente tinha de fazer as coisas, porque, aliás, nas épocas tinha muito medo de fazer qualquer coisa na frente das pessoas e eu acho que a banda nesse ponto, ela conseguiu permitir que mesmo você sendo, você sendo, você fazendo um solo sozinho você tava com seus outros amigos e você conseguia se sentir seguro de fazer várias coisas, assim como o professor ensinou também a se levantar e fazer

seu papel com segurança sabendo do que você estudou, sabendo do que você fez e mesmo se você errasse, ou não soubesse de algo, fazer com segurança também, porque o mínimo que você sabia, era o mínimo que você, quer dizer, o mínimo que você tava fazendo lá já era muito em relação a sua experiência, então, mesmo que você não conseguisse fazer tudo já era importante você ta la fazendo, acho que teve esse momento pra todo mundo e acho que foi muito importante, então acho que esse é meu último comentário.

Entrevistada: Divina Lais Nunes Linhares (aluna).

1. *Como aconteceu a sua participação na Banda Sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha? Qual ano você entrou e saiu?*

É bom, a minha participação se iniciou quando o professor né, o maestro Wada foi até a escola fez a proposta para os alunos é falou os dias das aulas como é as aulas e eu fiquei interessada, daí eu comecei a participar, eu entrei no ano de 2015 e definitivamente eu saí no ano de 2018 que foi quando literalmente acabou a banda sanfoneiro Argemiro Ribeiro da Cunha.

2. *Qual é o seu instrumento? Você aprendeu a tocar este instrumento na banda? Ou ao ingressar no grupo você já sabia tocar?*

Eu tocava trompete e eu comecei a tocar mesmo na banda, antes disso eu nem conhecia os instrumentos.

3. *O que você sabe do sistema de ensino/pedagogia adotada na banda. O que você pensa sobre essa forma de ensino?*

O ensino que veio do Professor Wada é veio a partir das lições que iniciamos é com a semibreve até a semicolcheia e foi uma pedagogia simples que a gente era só pra ter a noção mesmo da teoria básica, não foi uma teoria completa e assim que terminamos, assim que a gente terminava as lições íamos direto para a prática.

4. *Você conheceu o Sr. Argemiro? Sabe o porquê da homenagem a ele?*

Eu não cheguei a conhecê-lo, talvez outros integrantes é chegou a conhecer, mas eu não, conheci apenas por nome e o que eu fiquei sabendo que foi repassado até do professor mesmo foi que o senhor Argemiro foi o primeiro sanfoneiro dentro da cidade, eu considero que ele foi o primeiro músico dentro da cidade daí então homenagearam.

5. *Como foi a sua experiência em participar desta banda de música do município de São Valério TO?*

Foi uma experiência maravilhosa, é um aprendizado diferente que eu jamais imaginava que eu poderia tocar um instrumento de sopro e é algo que eu vou levar pro resto da vida, um aprendizado que vou carregar sempre comigo.

6. *O quão significativa foi a banda para você? Fale sobre os aprendizados, os pontos positivos e pontos negativos, as viagens, o que você mais gostava.*

Talvez seja até difícil eu falar o quanto foi significativo pra mim é foi um lugar uma época em que aprendi a conviver com pessoas que sabiam mais que eu, que tocava melhor que eu que tinha um som mais bonito que eu, mas que eu sabia que eu estava ali para aprender e quando eu aprendesse a pessoa do meu lado que tivesse aprendido menos que eu, que não tinha aprendido ainda eu repassar o que foi me repassado, então eu aprendia e ensinava quem ainda não tinha aprendido, então isso foi um dos pontos positivos pra mim, é ensinar, repassar para os outros aquilo que eu aprendi.

É os pontos negativos talvez foi que é muitas pessoas desistiram é e até mesmo o fato da banda ter acabado que talvez possa ser um ponto negativo para alguns integrantes inclusive eu que participava, é sobre as viagens eram maravilhosas mesmo é muito divertida onde a gente se distraia era feliz, onde a gente fazia novas amizades, então é isso.

7. *Na sua opinião, qual a importância educacional e cultural da banda para a cidade?*

Na minha opinião é, a banda a música em si tinha como objetivo é nós ensinar a ética, a moral a educação porque sempre íamos para lugares que tinha uma certa quantidade de gente que tinha muita gente, então é teríamos que saber se comportar no meio daquelas pessoas, então a banda o professor ali, todo aquele grupo tentava né disciplinar nós alunos de uma forma diferente com a música, com um jeitinho diferente e especial que com certeza ficou marcado em muitas pessoas.

8. Se ela retornasse, você participaria novamente? Qual motivo faria você retornar ou não?

Eu adoraria participar novamente, mas quando chega uma certa idade em que a gente tem que sair de uma cidade para outra em busca de algo melhor, trabalhar, estudar, fazer uma faculdade é por esse motivo eu não participaria novamente da banda pelo fato de não estar mais na mesma cidade em que ela retornaria.

9. No seu ponto de vista quais foram as contribuições e/ou transformações ocorreram na sua vida pela participação do projeto como aluno/músico?

Participar da banda foi algo novo e motivador pra mim né, trabalhou bastante, contribuiu bastante para a minha coordenação motora porque eu fazia várias coisinhas ao mesmo tempo, não só eu como todos né, era olhar para a partitura aqui no pé contando os tempos é no dedo a respiração a boca, enfim, contribuiu muito pra mim, eu creio que pra todo mundo, hoje, na minha visão de hoje eu percebo que a música tem o poder total de mudar a vida das pessoas principalmente de jovens crianças é principalmente da fase do quinze pra dezoito que é onde os jovens é procura ocupar sua mente de várias formas, então a banda ela tem o poder total pelo menos na minha opinião de ocupar um jovem que talvez queira ir pra rua, pra beber, pra fumar ou fazer outros tipos de coisa, é e na banda ele pode tá ali ocupando sua mente com algo que é pro seu futuro que pode contribuir pro seu futuro que pode te ensinar muitas coisas, então contribuiu muito pra minha visão de

hoje em dia que a banda a música em si na verdade ela tem o poder de mudar a vida de alguém.

Por favor, se o você tiver mais algum ou alguns comentários a fazer gostaríamos muito de ouvi-lo.

Não acho que assim eu não tenho muito mais o que falar, só te agradecer mesmo por me convidar né pra participar do seu projeto e eu espero ter contribuído com isso ta.